



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
***CAMPUS* BLUMENAU**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ROSIANE MAGALHÃES DE LIMA

REFLEXOS: CULTURAS ESCOLARES DO IFC BLUMENAU A PARTIR DA
ANÁLISE FOTOGRÁFICA

ROSIANE MAGALHÃES DE LIMA

**REFLEXOS: CULTURAS ESCOLARES DO IFC BLUMENAU A PARTIR DA
ANÁLISE FOTOGRÁFICA**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Blumenau do Instituto Federal Catarinense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Reginaldo Leandro Placido

Lima, Rosiane Magalhães de

L732r Reflexos : culturas escolares do IFC Blumenau a partir da análise fotográfica /
Rosiane Magalhães de Lima ; orientador Reginaldo Leandro Placido. - Blumenau, 2023.

89 p.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau,
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Blumenau, 2023.

Inclui referências.

1. Cultura Escolar. 2. História das Instituições Escolares. 3. Educação Profissional e
Tecnológica. 4. Fotografia. 5. Institutos Federais. I. Placido, Reginaldo Leandro. II. Instituto
Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título

CDD 370.9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C. C. P. G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 2806/2023 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.000944/2023-11

Blumenau-SC, 20 de abril de 2023.

ROSIANE MAGALHÃES DE LIMA

REFLEXOS: CULTURAS ESCOLARES DO IFC BLUMENAU A PARTIR DA ANÁLISE FOTOGRAFICA;

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.


Aprovado em 14 de abril de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense

Orientador

 Documento assinado digitalmente
THIAGO DE FARIA E SILVA
Data: 06/04/2023 13:02:00
Verifique em <https://validariti.gov.br>

Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva

Instituto Federal de Brasília

Profª. Drª. Amália Cardona Leites

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 24/04/2023 09:27)

AMÁLIA CARDONA LEITES
PROFESSOR ENS BÁSICO DE CNTECNOLOGICO
CGE/IBI(11.01.10.01.03.03)
Matrícula: ###170#9

(Assinado digitalmente em 26/04/2023 12:56)

REGINALDO LEANDRO PLACIDO
DIRETOR DE DEPARTAMENTO
DIRENFEIT (11.01.18.03)
Matrícula: ###781#1

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 2806, ano: 2023, tipo: DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS, data de emissão: 20/04/2023 e o código de verificação: 0a47058fe5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 2807/2023 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.000945/2023-65

Blumenau-SC, 20 de abril de 2023.

ROSIANE MAGALHÃES DE LIMA

REFLEXOS: UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA NO IFC BLUMENAU

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 14 de abril de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense

Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br THIAGO DE FARIA E SILVA
Data: 07/06/2023 13:40:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva

Instituto Federal de Brasília

Prof^a. Dr^a. Amália Cardona Leites

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 24/04/2023 09:27)

AMALIA CARDONA LEITES
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO
CGE/BI (11.01.10.01.03.03)
Matricula: ###170#9

(Assinado digitalmente em 26/04/2023 12:56)

REGINALDO LEANDRO PLACIDO
DIRETOR DE DEPARTAMENTO
DIREN/REIT (11.01.18.83)
Matricula: ###781#1

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 2807, ano: 2023, tipo: DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS, data de emissão: 20/04/2023 e o código de verificação: 6ea268d181

As fotografias não são meros espelhos
mudos e inocentes daquilo que flagram,
nem são habitantes de um reino paralelo à realidade.

(NÖTH; SANTAELLA, 2015).

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as culturas escolares do IFC *Campus* Blumenau a partir da análise das fotografias que envolvem os estudantes do ensino médio integrado aos cursos técnicos, em espaços coletivos do *campus*, entre os anos de 2012 e 2021. Os documentos de estudo foram fotografias, selecionadas e analisadas semioticamente para identificar as características das culturas escolares, para construir uma narrativa histórica do IFC *Campus* Blumenau. Como parte da pesquisa, o produto educacional desenvolvido foi uma exposição fotográfica composta por 20 imagens selecionadas em parceria com estudantes e servidoras do *campus*, participantes de um projeto de extensão. O projeto foi criado para executar o planejamento, organização e validação da mostra com a participação dos voluntários. Além de contribuir para a construção da narrativa histórica e a preservação da memória coletiva, a exposição é um instrumento para ampliar a percepção de como a fotografia e as culturas escolares podem ser usadas como um método de ensino em diferentes disciplinas do currículo do ensino médio integrado. Enquanto metodologia, a pesquisa foi de natureza básica, abordagem qualitativa e, referente aos objetivos e o ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi uma pesquisa descritiva, documental e participante.

Palavras-Chave: Cultura escolar. História das instituições escolares. Fotografia. Educação profissional e tecnológica. Institutos Federais.

ABSTRACT

This research used the analysis of photographs acquired between 2012 and 2021 of high school students enrolled in technical courses in communal spaces of the IFC Campus Blumenau to better understand existing school cultures therein. The study documents were the photographs chosen and semiotically examined to pinpoint the peculiarities of school cultures, to create a historical narrative of the IFC Campus Blumenau. A photography exhibition featuring 20 photographs, which were chosen in collaboration with students and campus staff members who took part in an extension project, was created as a part of the research. With the assistance of volunteers, the project was developed to carry out the planning, coordination, and validation of the exhibition. The exhibition serves as a tool to broaden perceptions of how photography and school cultures can be used as a teaching method in various disciplines of the integrated high school curriculum, in addition to assisting in the construction of the historical narrative and the preservation of collective memory. The research used a basic qualitative technique, and it was descriptive, documentary, and participant-centered from the objectives and technical processes' point of view.

Keywords: School culture. History of school institutions. Photography. Professional and Technological Education. Federal Institutes.

LISTA DE IMAGENS E FOTOGRAFIAS

Imagem 1: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 40
Imagem 2: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 42
Imagem 3: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 44
Imagem 4: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 44
Imagem 5: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 46
Imagem 6: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 47
Foto 1: Mepec 2014 - Categoria Formação	pag. 32
Foto 2: Pátio do <i>campus</i> - Categorias: Corredores e Formação	pag. 32
Foto 3: Pátio do <i>campus</i> - Categoria: Corredores	pag. 33
Fotos 4: <i>Campus</i> vazio durante a pandemia - Categoria: Corredores	pag. 33
Fotos 5: <i>Campus</i> vazio durante a pandemia - Categoria: Corredores	pag. 33
Foto 6: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação.....	pag. 35
Foto 7: Atividade de integração - Categorias: Corredores e Formação	pag. 36
Foto 8 - Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 36
Foto 9: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 37
Foto 10: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 38
Foto 11: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 38
Foto 12: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 39
Foto 13: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 39

Foto 14: Estudantes no pátio do <i>campus</i> - Categorias: Corredores	pag. 40
Foto 15: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 41
Foto 16: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 42
Foto 17: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 43
Foto 18: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 46
Foto 19: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 47
Foto 20: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 48
Foto 21: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 49
Foto 22: Fichas de avaliação - Categorias: Corredores e Formação	pag. 51
Foto 23: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação	pag. 52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EP – Educação Profissional

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFC – Instituto Federal Catarinense

IFC Blumenau – Instituto Federal Catarinense *Campus* Blumenau

IFs – Institutos Federais

Mepec – Mostra de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cidadania

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Educação Profissional e Educação Profissional e Tecnológica	16
2.2 História das instituições escolares e cultura escolar	20
2.3 Fotografia como fonte documental	22
3 METODOLOGIA	28
3.1 Definições metodológicas	28
3.2 Produto educacional: uma exposição fotográfica	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6 REFERÊNCIAS	56
7 APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	59

APRESENTAÇÃO

Este material foi organizado para apresentar os resultados da pesquisa "Reflexos: culturas escolares do IFC Blumenau a partir da análise fotográfica", realizada durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado no polo do Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Blumenau, entre 2021 e 2023. A pesquisa foi orientada pelo professor doutor Reginaldo Leandro Placido.

O trabalho final apresentado neste material é composto de artigo e produto educacional. O artigo trata-se de uma produção reflexiva e teórica sobre a pesquisa realizada. O produto educacional (apêndice A) trata-se de um projeto de extensão composto de ensino sobre fotografia e culturas escolares e uma mostra fotográfica. Ele traz as fotos do processo de construção do produto educacional e as fotos expostas, com suas respectivas audiodescrições. O produto educacional é uma das etapas da pesquisa desenvolvida no programa do ProfEPT.

A escolha por pesquisar as culturas escolares a partir da imagem, assim como a definição de apresentar o produto educacional no formato de uma exposição fotográfica, se deu pela minha relação profissional e pessoal com a fotografia. Sou graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, e integro o quadro de jornalistas da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, desde 2009. Atualmente, estou lotada na Reitoria do Instituto Federal Catarinense (IFC), em Blumenau, Santa Catarina. Além do contato diário com as imagens no trabalho, inclusive diretamente no registro fotográfico, a fotografia é um artifício de relaxamento nas horas vagas.

Durante os meses de preparação e construção da pesquisa, tive a oportunidade de visitar algumas salas de exposições compostas por trabalhos de pintura, escultura, fotos e vídeos. Visitei o Museu Nacional da República, em Brasília, DF, em duas datas distintas, o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) e Museu da Imagem e do Som (MIS), ambos na capital paulista, exposições organizadas em Blumenau (shoppings, museus, galerias ao ar livre), dentre outros. Usei esses momentos como um laboratório de observação para verificar como montar uma exposição e o comportamento das pessoas nesses ambientes. Concomitantemente, fiz um curso on-line oferecido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) sobre "Como fazer uma exposição". Fiz também o curso de qualificação profissional "Noções introdutórias em audiodescrição", ofertado pelo Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia e Inclusão, do IFC *Campus* Camboriú. Busquei outras informações em leituras, eventos científicos, encontro de grupos de pesquisa e conversas com diversas pessoas ligadas ou não à fotografia e à arte. Todas as ideias foram debatidas com o

orientador, professor Reginaldo Placido, até chegarmos ao modelo final da exposição “Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau”, apresentada ao público em 24 de setembro de 2022, no *campus*.

No artigo, apresento os objetivos e justificativa da pesquisa e do produto educacional, a fundamentação teórica baseada nos autores selecionados para a construção do trabalho, as etapas metodológicas de construção da pesquisa e do produto educacional com a participação dos estudantes e servidoras. Os resultados encontrados por meio da análise semiótica feita a partir de fotos e vídeos captados durante a exposição, além da observação dos momentos de planejamento e preparação durante a execução do projeto de extensão com estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e servidoras do *campus*. As conclusões encontradas a partir do processo de pesquisa, com considerações sobre o que pode ser melhorado quanto ao uso das imagens no ambiente escolar, ao destaque na construção e conservação de espaços institucionais para registrar a história das instituições escolares e preservar suas memórias.

Além disso, a pesquisa "Reflexos: culturas escolares do IFC Blumenau a partir da análise fotográfica" integra o projeto de pesquisa intitulado Leme - Laboratório de espaços e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica de Santa Catarina, com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc).

Em fevereiro de 2023, iniciou-se uma nova etapa. A proposta de projeto de ensino “Fotografia como instrumento do aprender” foi aprovada no Edital 64/2022 do IFC. O projeto tem como objetivo geral oportunizar aos estudantes do ensino médio integrado a discussão de temas relacionados às disciplinas de Arte, Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa e Literatura, Metodologia de pesquisa e Sociologia, a partir das imagens e das fotografias. Ainda desenvolver hábitos de estudos para promover a permanência e êxito. A aprendizagem ocorrerá por meio da dinâmica de construção de exposições fotográficas com fotos feitas pelos próprios estudantes e/ou do acervo institucional. O projeto será realizado durante o ano de 2023, no IFC Campus Blumenau, em parceria com professores, três estudantes bolsistas do ensino médio integrado, também outros estudantes que desejem participar das atividades.

1 INTRODUÇÃO

Para contribuir com a discussão sobre história das instituições escolares, esta pesquisa teve em vista identificar reflexos das culturas escolares do Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Blumenau.

Criados por meio da Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais (IFs) integram o projeto de expansão das escolas de educação profissional e tecnológica (EPT) vinculadas à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). O IFC *Campus* Blumenau foi inaugurado em junho de 2014, conforme consta na placa de inauguração, e, atualmente, oferta cursos de pós-graduação (especialização e mestrado profissional), graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo), educação de jovens e adultos, técnicos de nível médio (subsequente e integrado). (IFC, 2023b).

A investigação focou nas turmas dos cursos técnicos em Eletromecânica e Informática integrados ao ensino médio, sob a perspectiva das culturas escolares. Para esta pesquisa, a busca pela identificação das culturas escolares se deu pela análise de fotografias que representassem os estudantes nos espaços de uso coletivo na instituição, entre 2012 e 2021.

Assim, pretendeu-se observar como são as relações entre os estudantes que mais se assemelhem ao cotidiano escolar. A forma de análise adotada foi a semiótica, do ponto de vista da fotografia como traço de um real, conforme classificação de Philippe Dubois (2012). A partir das imagens selecionadas, em parceria com participantes de um projeto de extensão, foi organizada uma exposição fotográfica para apresentar as características identificadas sobre as culturas escolares, construir uma narrativa histórica e preservar a memória coletiva do campus. Durante a mostra, os visitantes foram observados, fotografados e filmados para analisar suas reações e verificar se houve a identificação deles com o cotidiano representado pelas fotos.

A exposição foi um instrumento para ampliar a percepção de como a imagem e as culturas escolares podem ser usadas como um método de ensino em diferentes disciplinas do currículo do ensino médio integrado. Por isso, a opção de planejar, executar e avaliar a mostra fotográfica em conjunto com os estudantes e servidores para, desta forma, apresentar uma narrativa histórica, não linear, sob o ponto de vista deles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Profissional e Educação Profissional e Tecnológica

Para compreender a luta da escola unitária pela educação como direito de todos, primeiro é preciso entender a educação profissional e tecnológica (EPT) como formação integrada, numa perspectiva politécnica e omnilateral. Ou seja, que possibilite formar os sujeitos para o mundo do trabalho e não para o mercado de trabalho. A partir desse modelo de escola unitária, os jovens podem realizar suas escolhas para além da dualidade capitalista, que destina o trabalho manual para as classes menos favorecidas, enquanto os filhos da elite são formados para o trabalho intelectual. (RAMOS, 2008).

Ramos (2008) aponta a importância de saber que, no sentido ontológico, trabalho não é uma ação com fins econômicos e, conseqüentemente, não é igual a emprego.

Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. (RAMOS, 2008, p. 4).

Segundo Ciavatta (2005) o conceito de mundo do trabalho auxilia na interpretação e definição de trabalho como princípio educativo. Dado que este é um universo complexo e, por vezes, é simplificado como sinônimos de profissão, atividades laborais sem se considerar as relações sociais envolvidas.

Essa concepção de EPT relaciona-se com a proposta pedagógica marxista de educação profissional (EP)¹, o politecnismo. Este modelo, onde todas as atividades tinham um caráter formativo-educativo, foi adotado nos anos de 1920, na escola-comuna do NarkomPros, o Comissariado do Povo para a Instrução Pública na União Soviética. Moisey Pistrak (2015, 2018) explica que “Todos os fenômenos científicos são unificados e reunidos singularmente pelas ciências sociais que os interpreta, de maneira que o politecnismo não é apenas um complexo tecnológico, mas também um complexo social” (PISTRAK, 2015, p. 114). Para a implementação da EP, seguindo os princípios da pedagogia marxista, é necessário que as escolas apliquem o politecnismo, aliado ao contexto social, cultural e produtivo da região onde está a escola.

¹ Para efeito de esclarecimento, neste texto será utilizada a distinção entre Educação Profissional (EP) e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sendo a primeira referindo-se a qualquer processo de educação profissional e a segunda referente a modalidade descrita na LDB 9394/1996.

Conforme Ciavatta (2005), são necessários alguns pressupostos para se alcançar a formação integrada e humanizadora, pois é um projeto de sociedade. Por isso, é necessária a adesão de todos, investimentos públicos pela defesa da educação e o resgate da escola como lugar de memória. “O exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa. Ela não ocorre sob o autoritarismo, porque deve ser uma ação coletiva, já que o movimento de integração é, necessariamente, social e supõe mais de um participante” (CIAVATTA, 2005, p. 101).

De acordo com Saviani (2014), é preciso compreender o movimento contraditório construído ao longo da história da educação e da sociedade, pois o sistema educativo se transforma segundo o interesse dos grupos dominantes. A partir da consolidação do capitalismo, no decorrer do século XIX, o desenvolvimento das forças produtivas alterou a configuração social. Com a apropriação dos meios de produção pela iniciativa privada, os trabalhadores passaram a vender sua mão de obra em troca de salários e, conseqüentemente, usarem o valor recebido nas compras dos bens de consumo.

Esse movimento não difere no campo da educação, pois é a sociedade que determina o modelo educacional. Estando as lideranças capitalistas no comando, a educação é moldada conforme os seus interesses para a formação de mão de obra e atender a demanda do capital.

O saber se converteu, com a sociedade capitalista, em força produtiva, em meio de produção; e como nessa sociedade os meios de produção são propriedade privada, entende-se a dificuldade que a sociedade capitalista tem de estender o saber para todos. Então a possibilidade de se estender o saber para todos passa pela mudança dessa sociedade, ou seja, pela socialização dos meios de produção que implica a construção de uma sociedade de tipo socialista que supere a ordem capitalista. (SAVIANI, 2014, p. 24).

Neste cenário de constantes disputas, a educação profissional (EP) e a educação profissional e tecnológica (EPT) passaram por fases distintas no Brasil. Por exemplo, em 1909, o presidente Nilo Peçanha criou uma rede federal, por meio do Decreto nº 7.566, com caráter assistencialista. Já no Governo de Getúlio Vargas, com o crescimento da industrialização, a demanda foi concentrada na formação de mão de obra para o mercado de trabalho, um período marcado pela Reforma Capanema (1942-1943). Nas décadas de 1960 e 1970, os Governos Militares usaram a EP para atender às ideologias e demandas do mercado capitalista. (SCHENKEL, 2012).

Após a redemocratização do país, a educação foi assegurada como um direito pela Constituição Federal de 1988, no Capítulo 3: da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção 1, “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e

incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Entretanto, logo após a promulgação da Constituição Federal de 1988, outros movimentos iniciaram por mudanças na educação. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) chamam a atenção para a postura do governo de Fernando Henrique Cardoso, na década de 1990, na direção de processos de desregulamentação, flexibilização e privatização da educação. Ocorreram, inclusive, tentativas de combater a proposta de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/1996).

A regressão mais profunda, sem dúvida, ocorreu logo após a promulgação da LDB, no ensino médio e técnico, mediante o Decreto n. 2.208/97. Com efeito este decreto restabelece o dualismo, ainda que em outros termos, da educação dos anos, e assume o ideário pedagógico do capital ou do mercado - pedagogia das competências para a empregabilidade - com base nas Diretrizes e Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs e DCNs). (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005, p. 13).

No início do primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, o Decreto nº 2.208/1997 foi revogado e ocorreu a publicação do Decreto nº 5.154/2004. Porém, o documento foi alvo de críticas dos educadores por não encerrar os pontos de dualidade sobre a educação profissional. “O documento é fruto de um conjunto de disputas e, por isso mesmo, é um documento híbrido, com contradições”. (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005, p. 26).

Ao final da primeira década de 2000, houve uma nova fase da EPT. Foi o início da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e com projeto pedagógico de formação dos sujeitos para o mundo do trabalho. (SCHENKEL, 2012).

Instituída pela Lei Federal nº 11.892/2008, a RFEPCT, vinculada ao Ministério da Educação, é constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG); Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. (BRASIL, 2008). “As instituições que formam hoje a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são originárias, em grande parte, das dezenove Escolas de Aprendizes Artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado por Nilo Peçanha” (PACHECO, 2011, p. 47).

Sobre o Decreto nº 7.566/1909, Castro, Placido e Schenkel (2020, p. 337) observam que “É necessário pontuar que o ensino profissional, [...] figurava mais no plano assistencial do que num programa propriamente educacional”. Diferente do objetivo central da Rede Federal que, segundo Pacheco (2011), é formar um cidadão para o mundo do trabalho e não para o mercado de trabalho, por meio da educação profissional tecnológica para o desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro.

Com a expansão, os IFs foram reordenados e interiorizados numa estrutura multicampi, em todos os estados, com uma organização pedagógica verticalizada, desde a educação básica até a pós-graduação, e com ações de ensino, pesquisa e extensão. Neste período, por meio da união de cinco instituições escolares, constituiu-se o Instituto Federal Catarinense (IFC) que, atualmente, possui 16 unidades: 13 campi, dois campi avançado e a Reitoria. A cidade de Blumenau é sede da Reitoria e do *Campus* Blumenau, sendo este último o objeto de estudo desta pesquisa (IFC, 2023a).

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi interiorizada na perspectiva de estimular o desenvolvimento regional, conter mobilidades inter-regionais e estimular a desconcentração industrial nas regiões tradicionalmente polarizantes, como o Sudeste brasileiro, particularmente São Paulo e Rio de Janeiro. (CASTRO, PLACIDO, SCHENKEL, 2020, p. 351).

Como parte do novo modelo da Rede Federal, Blumenau recebeu sua primeira unidade de educação pública federal para atender a demanda educacional, profissional e social da cidade. Localizado no bairro Badenfurt, o IFC *Campus* Blumenau oferta cursos de pós-graduação (especialização e mestrado profissional), graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo), educação de jovens e adultos e técnico (subsequente e integrado).

Segundo dados no site institucional, as aulas da primeira turma de ensino médio integrado ao curso técnico em Informática iniciaram em fevereiro de 2012, em espaço disponibilizado pela paróquia do bairro, pois o prédio adquirido para abrigar o *Campus* Blumenau passava por reformas. A inauguração do espaço físico próprio ocorreu em julho de 2014 e, a partir de então, foram ofertados novos cursos. No terreno de 55.174,31 m², a estrutura física conta com salas de aulas, laboratórios, salas administrativas e de professores, biblioteca, refeitório, ginásio poliesportivo e espaços de convivência. (IFC, 2023b).

A proposta pedagógica e estrutura física dos IFs é pensada para ofertar cursos com a concepção de formação politécnica. Porém, no caso do ensino técnico integrado no IFC Blumenau, assim como em outros IFs, torna-se também um caminho para atender a demanda do mercado de trabalho. Esta realidade é apontada por Moura, Lima e Silva (2015) que

observam que muitos jovens brasileiros são obrigados a procurar o mercado de trabalho para contribuir com o sustento familiar. Diante deste cenário, eles defendem que seja oferecido no Brasil o ensino médio, com e sem profissionalização, como um período de ‘travessia’, até se alcançar as condições pela formação humana integral, politécnica e unitária.

2.2 História das instituições escolares e cultura escolar

Conhecer aspectos históricos da instituição de ensino é fundamental para compreender suas culturas escolares. Para Frago (1995), a cultura escolar é tudo o que acontece no interior da escola e onde o espaço e o tempo não são neutros. Por isso, ele defende a definição de que o correto é dizer que uma instituição possui culturas escolares, no plural, e não uma cultura única. Neste sentido, tudo faz parte da formação da cultura escolar.

La cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas, mentes y cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer. Lo que sucede es que en este conjunto hay algunos aspectos que son más relevantes que otros, en el sentido de que son elementos organizadores que la conforman y definen. De entre ellos elijo dos a los que he dedicado alguna atención en los últimos años: el espacio y el tiempo escolares. Otros no menos importantes, como las prácticas discursivas y lingüísticas o las tecnologías y modos de comunicación empleados, son ahora dejados a un lado. (FRAGO, 1995, p. 253).²

Por defender a relação abrangente dos espaços, Frago (1995) reconhece a importância e o peso que as relações externas possuem na formação das culturas escolares da instituição, além das vivências entre educadores e estudantes.

En cuanto tiempo cultural, además, el tiempo escolar es una construcción social históricamente cambiante, un producto cultural que implica una determinada vivencia o experiencia temporal. Un tiempo que es organizado y construido social y culturalmente como tal tiempo específico, pero que, a la vez, es vivido no sólo por los profesores y los alumnos sino también por las familias y la comunidad en su conjunto, mediante su inserción y relaciones con el resto de los ritmos y tiempos sociales. (FRAGO, 1995, p. 258-259).³

² A cultura escolar é toda a vida escolar: fatos e ideias, mentes e corpos, objetos e condutas, modos de pensar, dizer e fazer. O que acontece é que neste conjunto há alguns aspectos que são mais relevantes que outros, no sentido de que são elementos organizadores que a conformam e definem. De entre eles escolho dois aos quais dediquei alguma atenção nos últimos anos: o espaço e o tempo escolares. Outros não menos importantes, como as práticas discursivas e linguísticas ou as tecnologias e modos de comunicação empregados, são agora deixados de lado. (FRAGO, 1995, p. 253).

³ Enquanto tempo cultural, além disso, o tempo escolar é uma construção social historicamente mutável, um produto cultural que envolve uma determinada vivência ou experiência temporal. Um tempo que é organizado e construído social e culturalmente como tal tempo específico, mas que, ao mesmo tempo, é vivido não só pelos professores e alunos mas também pelas famílias e a comunidade em seu conjunto, mediante a sua inserção e relações com o resto dos ritmos e tempos sociais. (FRAGO, 1995, p. 258-259).

Chervel (2016) dialoga com os conceitos defendidos por Frago (1995) de que a cultura escolar é construída além dos muros da instituição. Portanto, é possível afirmar que a localização geográfica e os costumes locais influenciam na construção das instituições e culturas escolares. Igualmente a escola não é um espaço alheio e modifica seu entorno, como defendem Placido, Benkendorf e Todorov (2021).

Neste sentido, pode-se afirmar que a cultura escolar percebida e vivenciada no ambiente escolar dialoga com seu contexto local imediato de alguma forma, seja reproduzindo, recriando ou influenciando este contexto. Por isso, lançar um olhar para a história de uma instituição escolar, nos obriga a situar e identificar a complexidade de elementos e relações que as emolduram, especialmente da própria cultura escolar e de como a escola dialoga com a sociedade. (PLACIDO, BENKENDORF, TODOROV, 2021, p. 183).

Magalhães (2004) afirma que para compreender a história de uma instituição é necessário ir além do sistema educativo. O historiador deve entender os contextos da comunidade na qual a escola está inserida, conhecer o território, os públicos, dentre outros fatores sociais e culturais daquele espaço. Pela complexidade que envolve uma pesquisa sobre a história das instituições é comum deparar-se com a inexistência ou desorganização dos documentos e dos arquivos.

Devido à pluralidade de sentidos e ações relacionadas ao funcionamento das instituições escolares, a historiadora Vidal (2005) também destaca a atenção para os arquivos das instituições, pois, pela diversidade ou ausência de documentos catalogados, é necessário pesquisar além dos arquivos oficiais. A autora ainda pontua que os documentos oficiais podem não revelar a realidade nas relações entre a escola e a sociedade, “O concurso de outras fontes como fotografia, autobiografias, história oral e de vida, para citar algumas, pode ainda aumentar a compreensão desses *fazeres com* e da constituição de corporeidades nos sujeitos da escola”. (VIDAL, 2005, p. 17, grifo nosso).

Garimpar e encontrar materiais de pesquisa e também ouvir as pessoas que fizeram/fazem parte da instituição, é um caminho para descobrir e reconstruir a história e também fortalecer as memórias deste grupo ou local. Como afirma Magalhães (2004), o desenvolvimento das atividades escolares contribui para a formação de memórias, sejam elas individuais ou coletivas, pois a escola e suas práticas de ensino têm importante participação na constituição da sociedade. “Mas a influência da instituição educativa vai para além dos seus muros e defere-se no tempo, seja pelas transformações de caráter material, seja especificamente como representação, referência e memória dos indivíduos e dos grupos” (MAGALHÃES, 2004, p. 116).

Esta afirmação de Magalhães coaduna com a perspectiva de Ricoeur (2020), na qual as instituições escolares são carregadas de memórias. Partindo desta perspectiva, a escola pode ser compreendida com um local com histórias construídas por diferentes olhares, onde as memórias do grupo são privilegiadas por serem formadas no papel de testemunho do grupo. Nas palavras de Ricoeur (2020, p. 131): “Portanto, é por seu lugar num conjunto que os outros se definem. A sala de aula da escola é, nesse aspecto, lugar privilegiado de deslocamento de pontos de vista da memória. De modo geral, todo grupo atribui lugares. É desses que se guarda ou se forma memória”. Ao abordar o valor da memória, Le Goff (2013, p. 435) contextualiza que “A evolução das sociedades, na segunda metade do século XX, elucida a importância do papel que a memória coletiva desempenha”. Esse interesse torna-se importante para preservar o passado e servir ao futuro, seja para a construção das histórias coletivas de uma sociedade, de um grupo ou mesmo as individuais, inclusive em uma luta de poder pela tradição.

De acordo com Le Goff (2013), a história é construída pelos documentos e os monumentos. Entretanto, os materiais sobreviventes, e apresentados como fontes de pesquisa, muitas vezes não são a representação exata do passado, mas sim os que foram selecionados para serem as testemunhas da história. Por isso, uma mesma história pode ser contada por diferentes pontos de vista, obrigando o historiador a criticar o documento enquanto monumento. Neste sentido, o autor reforça que “A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem” (LE GOFF, 2013, p. 490).

Os autores aqui apresentados alertam sobre o compromisso ético dos historiadores em relação às fontes de pesquisa. Construir uma narrativa histórica implica em buscar uma visão além do senso comum, por isso os pesquisadores devem aguçar o senso crítico ao selecionar e analisar suas fontes de pesquisa.

2.3 Fotografia como fonte documental

As fotografias do acervo⁴ institucional do IFC Blumenau e de servidores do campus foram os documentos estabelecidos para compreender as culturas escolares da instituição. Apesar de ser uma fonte ainda pouco explorada, em relação a outros tipos de materiais, a fotografia consolidou-se no decorrer dos séculos XIX e XX, enquanto uso social e

⁴ Considera-se como acervo/arquivo institucional o conjunto de registros fotográficos, usados para categorizar as fotos analisadas nesta pesquisa, presentes nos bancos de imagens arquivados nos computadores das equipes de Comunicação Social (Cecom) no IFC Blumenau e na Reitoria.

historiográfico, com o crescimento de sua aplicação, gerando importantes acervos para pesquisas.

Reconhecido como um meio eficaz de preservar o passado, grupos ligados ao movimento de conservação cresceram com as sociedades de fotografia. Assim como ocorreu com o retrato, os álbuns fotográficos foram os primeiros difusores da imagem de cidade do século XIX. [...] A trajetória da fotografia no Brasil também seguiu por esse caminho. (PINSKY; LUCA, 2020, p. 33).

Dada a condição sedutora de realismo empregada à imagem ao registrar o instantâneo, Burke (2017) afirma que desde o início a foto foi discutida como um meio de comunicação para auxiliar a História. Neste contexto, nasceu nos Estados Unidos, na década de 1930, a expressão “fotografia documental”.

Com efeito, é possível que nosso senso de conhecimento histórico tenha sido transformado pela fotografia. Como sugerido pelo escritor francês Paul Valéry (1871-1945), nossos critérios de veracidade histórica passaram a incluir a pergunta: “Poderia tal e tal fato, como foi narrado, ter sido fotografado?” Há muito tempo os jornais utilizam fotografias como evidência de autenticidade. Da mesma forma que imagens de televisão, essas fotografias constituem uma contribuição poderosa ao que o crítico Roland Barthes (1915-1980) chamou o “efeito da realidade”. (BURKE, 2017, p. 36).

Pinsky e Luca (2020) apontam que foi com a inserção da fotografia no campo das artes plásticas que houve o crescimento do interesse pela fotografia no Brasil. A partir daquele momento, passou-se a ter a preocupação com o mapeamento dos arquivos, com o recorrente uso do termo ‘memória’ ao justificarem como ações de preservação, resgate de registro do passado, onde a fotografia é tratada como evidência ou testemunho.

A fotografia deixou de ser desprezada nas políticas de organização de memórias e centros culturais privados. Como parte desse processo, investiu-se na construção de uma História nacional e internacional da fotografia, com ênfase na atuação de inventores que aprimoraram o meio e na atuação de fotógrafos que renovaram a sua linguagem plástica. A partir dos anos 1990, o interesse de historiadores, antropólogos e sociólogos pela fotografia alargou-se. Confluíram os usos sociais e científicos que a fotografia vinha recebendo com os novos paradigmas das ciências humanas. (PINSKY; LUCA, 2020, p. 41).

Para auxiliar na catalogação das fotos usadas como fontes documentais e apoiar os pesquisadores, inclusive no estudo da história fotográfica, Kossoy (2020) sugere uma metodologia de abordagem das imagens nas pesquisas.

A fotografia é, ao mesmo tempo, uma forma de expressão e um meio de informação e comunicação a partir do real e, portanto, um documento da vida histórica. Neste

sentido, ela ultrapassa aquelas abordagens obrigando o historiador a situá-la e interpretá-la em sua estética peculiar, porém num contexto cultural mais amplo. (KOSSOY, 2020, p. 147).

O poder comunicacional e alcance visual das imagens é destacado por Burke (2017) ao reconhecer a fotografia enquanto fonte de pesquisa e testemunho da história. “Uma vantagem particular do testemunho de imagens é a de que elas comunicam rápida e claramente os detalhes de um processo complexo que um texto levaria muito mais tempos para descrever, e de forma mais vaga”. (BURKE, 2017, p. 125).

Ao abordar o aspecto pragmático da verdade, Santaella e Nöth (2015) destacam o uso da fotografia para representar fatos. “Somente uma foto, e não uma pintura de um crime, será aceita como documento da verdade no tribunal”. (SANTAELLA; NÖTH, 2015, p. 213). Burke (2017) ressalta a confiabilidade das fotografias ao afirmar que “os testemunhos sobre o passado oferecidos pelas imagens são de valor real, suplementando, bem como apoiando, as evidências dos documentos escritos”. (BURKE, 2017, p. 277).

Para Kossoy (2020, p. 54) “Toda fotografia é um testemunho segundo um filtro cultural, ao mesmo tempo que é uma criação a partir de um visível fotográfico”. O autor destaca que o homem utiliza a câmera para registrar as atividades com objetivo de recordação, informação, arte, documentação, dentre outros interesses.

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto, da paisagem, e portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível. (KOSSOY, 2020, p. 171-172).

Dubois (2012) também aborda a relação entre a memória e a fotografia. Ao descrever a fotografia como arte da memória, ele expõe que “Uma foto é sempre uma imagem mental. Ou, em outras palavras, nossa memória só é feita de fotografias”. (DUBOIS, 2012, p. 314).

Segundo Barthes (2018), a fotografia carrega em si a sutileza e a nostalgia das lembranças de um passado pessoal. Por isso, algumas vezes as pessoas sentem uma certa melancolia ao examinar fotos de sujeitos e lugares conhecidos. Um sentimento que certamente não despertará em outros indivíduos que não tenham uma relação pessoal com aquelas imagens ali representadas.

Quanto ao realismo na foto, Dubois (2012) revela que existiram diversas posições defendidas no percurso histórico, articulado em três tempos: *a fotografia como espelho do real* (o discurso da mimese); *a fotografia como transformação do real* (o discurso do código e

da desconstrução); e *a fotografia como traço de um real* (o discurso do índice e da referência). Ao apresentar as três posições sobre o realismo e o valor documental da foto, ele justifica:

Finalmente, a terceira maneira de abordar a questão do realismo em foto marca um certo retorno ao referente, mas livre da obsessão do ilusionismo mimético. Essa referencialização da fotografia inscreve o meio no campo de uma pragmática irreduzível; a imagem torna-se inseparável de sua experiência referencial, do ato que a funda. Sua realidade primordial nada diz além de uma afirmação de existência. A foto é *em primeiro lugar índice*. Só depois ela *pode* tornar-se parecida (ícone) e adquirir sentido (símbolo). (DUBOIS, 2012, p. 53, grifo do autor).

E é exatamente a abordagem da *fotografia como traço de um real* que será utilizada na verificação das características das culturas escolares do IFC Blumenau. A análise semiótica foi a escolhida para amparar a pesquisa, pois a semiótica “é a ciência dos signos” e “ciência de toda e qualquer linguagem”. (SANTAELLA, 1983, p. 7; 9-10). Portanto, “a semiótica só nos permite mapear o campo das linguagens nos vários aspectos gerais que as constituem”. (SANTAELLA, 2019, p. 6).

Em síntese, trata-se de um percurso metodológico-analítico que promete dar conta das questões relativas às diferentes naturezas que as mensagens podem ter: verbal, imagética, sonora, incluindo suas misturas, palavra e imagem, ou imagem e som etc. Pode dar conta também de seus processos de referência ou aplicabilidade, assim como dos modos como, no papel de receptores, percebemos, sentimos e entendemos as mensagens, enfim, como reagimos a elas. (SANTAELLA, 2019, p. 6).

Peirce (2010, p. 46, grifo do autor) define que “Um signo, ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém”. Ou seja, o signo é “Qualquer coisa que conduz alguma outra coisa (seu *interpretante*) a referir-se a um objeto ao qual ela mesma se refere (seu *objeto*), de modo idêntico, transformando-se o interpretante, por sua vez, em signo, e assim sucessivamente *ad infinitum*”. (PEIRCE, 2010, p. 74, grifos do autor). A partir dessa definição, Peirce exemplifica várias divisões do signo baseadas em suas relações. Porém, o autor reforça que “a mais importante divisão dos signos faz-se em *ícones*, *índices* e *Símbolos*” (2010, p. 64, grifos do autor).

Um signo é um *ícone*, um *índice* ou um *símbolo*. Um *ícone* é um signo que possuiria o caráter que o torna significante, mesmo que seu objeto não existisse, tal como um risco feito a lápis representando uma linha geométrica. Um *índice* é um signo que de repente perderia seu caráter que o torna um signo se seu objeto fosse removido, mas que não perderia esse caráter se não houvesse interpretante. Tal é, por exemplo, o caso de um molde com um buraco de bala como signo de um tiro, pois sem o tiro não teria havido buraco; porém, nele existe um buraco, que tenha alguém ou não a capacidade de atribuí-lo a um tiro. Um *símbolo* é um signo que perderia o caráter que o torna um signo se não houvesse um interpretante. Tal é o caso de qualquer elocução de discurso que significa aquilo que significa apenas por força de

compreender-se que possui essa significação. (PEIRCE, 2010, p. 74, grifos do autor).

No processo de análise, esta pesquisa adotou os critérios semióticos de Peirce (2010), fundamentados na correspondência do significante fotográfico com o objeto descrito como natureza indicial e icônica da fotografia. “As fotografias, especialmente as do tipo ‘instantâneo’, são muito instrutivas, pois sabemos que, sob certos aspectos, são exatamente como os objetos que representam”. (PEIRCE, 2010, p. 65). Estudiosa da obra de Peirce, Santaella (2019) exemplifica como se dá a aplicação da semiótica peirceana na fotografia:

Se, no caso do ícone, não há distinção entre o fundamento e o objeto imediato, já no caso do índice essa distinção é importante. O objeto imediato do índice é a maneira como o índice é capaz de indicar aquele outro existente, seu objeto dinâmico, com o qual ele mantém uma conexão existencial. Para que a imagem da montanha possa estar, de algum modo, na foto, houve uma conexão de fato entre a montanha e a foto. Mas a foto não é a montanha, apenas indica dentro de certos limites que são próprios da fotografia. Esse recorte específico que a foto faz do objeto fotografado é o objeto imediato. [...] Todos os índices envolvem ícones. Mas não são os ícones que os fazem funcionar como signos. Assim, a imagem da montanha, que se apresenta na foto, tem alguma semelhança com a aparência da própria montanha. Nesse aspecto, age como um ícone dela. (SANTAELLA, 2019, p. 19).

Devido aos inúmeros objetivos pelos quais as fotos vêm sendo utilizadas, inclusive pelos meios de comunicação de massa, Santaella e Nöth (2015) observam que permanece a discussão relacionada ao fato de as imagens transmitirem uma verdade ou uma mentira.

Qual é o potencial semiótico das imagens? Será que elas podem expressar ideias que correspondam às mensagens verbais ou no seu todo, como sugere o provérbio que diz “Uma imagem vale por mil palavras”, ou será que o potencial semiótico de uma imagem é inferior ao da língua, em uma certa medida, visto que uma imagem é necessariamente vaga e em princípio incapaz de representar qualquer verdade sobre o mundo, como querem certos semioticistas? Se as imagens não podem dizer a verdade, também deve ser impossível usá-las para transmitir uma mentira. (SANTAELLA; NÖTH, 2015, p. 203).

Os autores apontam as duplicidades possíveis durante a observação da foto, entre elas a relação entre o real e sua transfiguração. Contudo, ressaltam a qualidade da fotografia enquanto vestígio e revelação, por isso “as noções de imagem fotográfica e realidade são inseparáveis e complementares”. (SANTAELLA; NÖTH, 2015, p. 130).

As fotografias não são meros espelhos mudos e inocentes daquilo que flagram, nem são habitantes de um reino paralelo à realidade. Embora tenham, de fato, um certo poder de duplicar o real, essa duplicação é geradora de ambiguidades insolúveis. O fato de funcionarem como réplicas não significa que as fotografias deixam de ser partes, habitantes legítimos da realidade mesma que replicam. (SANTAELLA; NÖTH, 2015, p. 131).

A temporalidade da foto é observada por Dubois (2012) ao reforçar que “Todos sabem de fato que o que nos é dado a ver na imagem remete a uma realidade não apenas *exterior*, mas igualmente (e sobretudo) *anterior*. Qualquer foto só nos mostra por princípio o passado, seja este mais próximo ou distante.” (DUBOIS, 2012, p. 89, grifos do autor).

A partir do momento em que se considera que o índice (a imagem fotográfica, no caso) se define constitutivamente como a impressão física de um objeto real que estava ali num determinado momento do tempo, torna-se evidente que essa marca indiciária é *única* em seu princípio: remete apenas a um referente, o “seu”, o mesmo que a causou. (DUBOIS, 2012, p. 72, grifo do autor).

Embasada nos conceitos destes teóricos, esta pesquisa optou pela análise semiótica das fotografias para identificar quais as culturas escolares são refletidas nas fotos dos acervos institucional e de servidores do IFC Blumenau, sob a perspectiva dos estudantes.

3 METODOLOGIA

3.1 Definições metodológicas

Esta é uma pesquisa básica quanto à natureza, pois “envolve verdades e interesses universais”. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 51) e planejou gerar, por meio da aplicação do produto educacional, conhecimentos novos sobre a história e características já existentes na instituição escolar. Quanto à abordagem, esta é qualitativa, pois a proposta foi observar o comportamento dos estudantes no ambiente escolar, por meio das fotos, ou seja, “se ocupa, [...], com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. (MINAYO, 2007, p. 21).

Referente aos objetivos e ao ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa é descritiva e documental, pois foi construída pela análise de fotos enquanto documento. Quanto ao público-alvo e amostragem, neste caso, as fontes escolhidas para análise foram as fotos que representassem os estudantes do ensino médio integrado aos cursos técnicos do *Campus* Blumenau, entre 2012 e 2021.

Relativa aos objetivos e o ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta pesquisa também foi participante, porque contou com a participação de estudantes e servidores. Segundo Gil (2002, p. 55), a pesquisa participante “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. Neste caso, o público-alvo e amostragem foram os estudantes do ensino médio integrado aos cursos técnicos, das turmas ingressantes em 2020, 2021 e 2022, e servidores que atuam no *campus*.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi dividida em etapas para a coleta e construção de dados. Primeiro, foi organizada a fundamentação teórica das categorias a partir da pesquisa bibliográfica. Para a coleta dos documentos, o primeiro passo foi copiar o acervo fotográfico do *campus* e buscar imagens publicadas nos sites e perfis oficiais do *campus* e da Reitoria nas mídias sociais, e consultar o acervo fotográfico da Coordenação-Geral de Comunicação Social (Cecom) na Reitoria do IFC. Para obter mais fotos, os atuais servidores do *campus* foram contactados por e-mail e pessoalmente. Entretanto, não foram encontradas fotos de estudantes de 2012 e 2013, com o perfil definido na pesquisa. Portanto, foram analisadas as imagens registradas entre 2014 e 2020. As fotos de 2021 retratam o *campus* vazio, pois foi o período de atividades remotas durante a pandemia do coronavírus Covid-19.

Com as imagens encontradas, foram selecionadas as fotos que representavam os estudantes em momentos de integração nos espaços coletivos do *campus*. Nesta etapa, foram observadas a qualidade técnica, situações que pudessem constranger ou expor os fotografados. Depois as fotos foram analisadas para identificar as características de cultura escolar e de EPT. Para organizar a seleção, foram definidas quatro categorias: Arte e Cultura (apresentações musicais, teatro, intervalos culturais); Corredores (intervalos, integração e/ou descanso sem a supervisão direta de servidores); Datas festivas (formaturas e dias temáticos); e Formação (palestras, mostras científicas e campeonatos esportivos).

Nesta fase aplicou-se a análise semiótica sob a ótica da fotografia como traço de um real, referência icônica e indicial. Por isso, foram escolhidas fotos com menor nível possível de interferência do fotógrafo. A semiótica também foi a escolha metodológica para identificar a reação do público diante das fotos apresentadas na exposição.

Finalizadas essas etapas, as fotos foram catalogadas quanto à localização no tempo e no espaço, identificação dos autores e contexto do registro, conforme a metodologia para sistematização sugerida por Kossoy (2020).

3.2 Produto educacional: uma exposição fotográfica

Além de documental, esta foi uma pesquisa participante no que se refere à elaboração, aplicação e avaliação do produto educacional: exposição fotográfica com objetivo de compreender quais culturas escolares são refletidas. Para organizar a exposição, a proposta foi apresentada pessoalmente nas seis turmas dos cursos técnicos integrados. Para selecionar os participantes e formalizar a construção do produto educacional, optou-se por registrar um projeto de extensão. Realizado entre julho e outubro, o projeto “Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau” ofertou 30 vagas para estudantes dos cursos técnicos integrados em Eletromecânica e em Informática. Houve 15 inscritos (estudantes e servidores), sendo que, dos 15 iniciantes, nove permaneceram até o final (7 estudantes e 2 servidores).

Os encontros foram realizados no contraturno das aulas (presencial ou on-line, devido a ajustes nas atividades acadêmicas). Nos encontros, todos receberam informações sobre métodos de pesquisa aplicados ao projeto acadêmico, culturas escolares, história das instituições escolares, técnicas de fotografia, leitura de imagens, uso da foto como documento, audiodescrição, planejamento e execução de uma exposição fotográfica. Três encontros presenciais foram reservados para apresentar, analisar e definir as imagens para compor a exposição, pois um dos objetivos era construir uma narrativa histórica da instituição sobre as

culturas escolares a partir do olhar dos estudantes. O grupo selecionou as fotos nas quais identificou o cotidiano do *campus* que refletem uma narrativa histórica, seja pelos avanços tecnológicos, ocupação e transformação do espaço físico e promoção do protagonismo estudantil no decorrer dos anos.

Todo planejamento da mostra foi definido em conjunto. O local: sala de aula; data e horário: 24 de setembro de 2022, sábado letivo, das 9h às 12h; e formato: dez imagens em projeção e dez imagens impressas. Para auxiliar na audiodescrição das imagens e organizar o formato da exposição, houve a consultoria especializada de duas servidoras do IFC. Definidos estes tópicos, foram providenciados os procedimentos técnicos: impressão das fotos, materiais gráficos, recursos audiovisuais, audiodescrição, locução, elaboração da ficha de avaliação, organização do espaço, recursos logísticos para montagem, registro, coleta de dados e desmontagem do circuito fotográfico.

A exposição foi apresentada em uma sala de aula do *campus* e organizada em dois formatos. Dez fotos foram impressas no tamanho A3 (29cm x 42cm). Quatro foram dispostas na parede e as demais foram organizadas em uma grade de metal, com imagens dos dois lados. As fotos foram acompanhadas por marcação tátil: no solo com identificação do local, tamanho e orientação da imagem; e, ao lado da imagem, com o QR Code para a respectiva audiodescrição. As outras dez fotos foram apresentadas em formato digital, organizadas em um vídeo sequência com a narração da audiodescrição, e projetadas em lousa branca em um ambiente com pouca luz. Foi criado um canal no YouTube, disponível em [Reflexos IFC Blumenau](#), para hospedar o vídeo e as imagens com a audiodescrição gravada pelos participantes do projeto de extensão.

No dia da mostra, o público foi observado, fotografado e filmado. Essas imagens foram analisadas semioticamente para verificar a identificação do público com a proposta da exposição. Os membros do projeto receberam ainda uma ficha para avaliar anonimamente a mostra. A ficha foi construída em duas partes, a primeira composta por seis afirmativas com cinco alternativas em escala Likert, que variam de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”. A segunda parte da ficha foi livre para comentários. As respostas coletadas foram comparadas para identificar se houve um padrão nas respostas e se eles se reconheceram como parte das culturas escolares do *campus* por meio das fotos expostas.

Em todas as etapas da pesquisa foram aplicadas precauções para mitigar possíveis constrangimentos aos envolvidos, além da coleta de termos de autorização, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do IFC (CEPSH-IFC).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa teve como objetivo geral compreender as culturas escolares do IFC *Campus* Blumenau a partir da análise das fotografias, sob o olhar dos estudantes. Para alcançar os resultados, uma parte da pesquisa foi a construção do produto educacional composto por duas fases. A primeira foi um projeto de extensão, caracterizado como pesquisa participante, responsável pelo planejamento, organização e validação da segunda fase: uma exposição fotográfica com fotos dos acervos institucional e dos servidores do IFC Blumenau.

Para analisar os resultados, o método escolhido foi a análise semiótica aplicada na leitura das fotos e vídeos registrados durante a exposição fotográfica. Diante da observação do público e das imagens, pretendeu-se verificar se eles identificaram as culturas escolares e a narrativa histórica do *campus* apresentadas pela exposição.

Segundo Santaella (2018, p. 112) a análise semiótica inicia-se pela experiência fenomenológica, antes própria da captura da imagem. Portanto, baseada nos conceitos semióticos de Peirce, a autora sugere um roteiro composto por três fases: contemplar, observar atentamente a situação comunicativa, generalizar o particular em função da classe a que ele pertence.

Tendo este roteiro como parâmetro e as categorias definidas (Arte e Cultura, Corredores, Datas festivas, Formação), a análise começou com a observação dos participantes no início do projeto de extensão. Durante a seleção das fotos, eles foram orientados a escolher as imagens que melhor refletissem o cotidiano no *campus*. A identificação com as cenas foi percebida por meio das reações corporais e dos comentários. As expressões deles mudaram quando apresentados às imagens dos primeiros anos do *campus*, como, por exemplo, a Foto 1, na qual os trabalhos expostos eram maquetes produzidas em isopor e EVA. Materiais que eles não reconhecem como uso atual do *campus*, pois agora são utilizados objetos com tecnologias mais modernas.

Foto 1: Mepec 2014 - Categoria Formação



Fonte: Arquivo institucional / IFC Blumenau, Gisele Silveira, 2014.

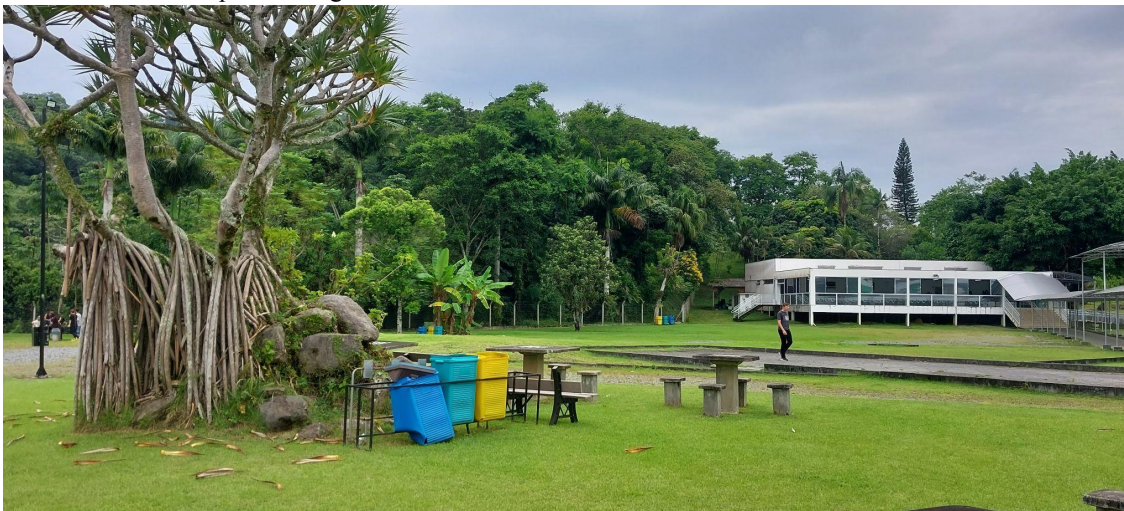
Da mesma forma, houve um estranhamento diante da Foto 2, que mostra o pátio da instituição antes da construção do refeitório, inaugurado em dezembro de 2018, um local que faz parte da rotina da comunidade interna e que pode ser visto na Foto 3.

Foto 2: Pátio da *campus* - Categorias: Corredores e Formação



Fonte: Arquivo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2018.

Foto 3: Pátio do *campus* - Categoria: Corredores



Fonte: Rosiane Magalhães, 2023.

O comportamento diante das Foto 4 e 5, que mostram o *campus* vazio durante a pandemia do coronavírus Covid-19, também chamou atenção. As ausências nestas duas fotos se destacaram quando apresentadas em conjunto com as demais que retratam várias pessoas, cores e movimentos. No geral, as fotos de espaços vazios são um símbolo da pandemia. Um período que nas escolas ficou marcado pelas aulas on-line.

Fotos 4 e 5: *Campus* vazio durante a pandemia - Categoria: Corredores



Fonte: Arquivo institucional / IFC Reitoria, Rosiane Magalhães, 2021.

Todas as fotos anteriores são exemplos de como a história do *campus* pode ser contada por meio das imagens, uma vez que refletem as alterações na ocupação do espaço, na modernização dos equipamentos e no protagonismo dos estudantes. Nas fotos das festas juninas, por exemplo, é possível perceber que os estudantes deixaram de ser espectadores e tornaram-se os organizadores da festa. A narrativa histórica é possível na observação dessas fotos em conjunto, pois as mudanças são perceptíveis por meio das semelhanças e diferenças, das presenças e ausências de personagens e objetos. Como enfatiza Burke (2017, p. 282) “Uma série de imagens oferece testemunho mais confiável do que imagens individuais”.

A observação das reações intensificou-se durante a visita à exposição. A data e horário escolhidos, coincidiram com outras atividades programadas, e gerou um público variado na mostra. Para a análise semiótica, os visitantes foram filmados e fotografados. Durante a exposição, e nas imagens captadas, foi possível perceber que o público, ainda que diversificado, reconheceu o cotidiano escolar nas fotos, mesmo elas não estando acompanhadas por textos explicativos. Isso evidencia o poder comunicacional das imagens pelo reconhecimento dos signos presentes nas fotos que as fazem falar por si “como sugere o provérbio que diz ‘Uma imagem vale por mil palavras’”. (SANTAELLA; NÖTH, 2015, p. 203).

O formato da exposição não foi separado ou identificado pelas categorias. A disposição das fotos foi organizada com todas as imagens criando uma atmosfera própria do cotidiano escolar, onde várias atividades são desenvolvidas simultaneamente. Tampouco foi organizada uma trajetória linear temporal, pois a proposta era apresentar uma narrativa histórica sem seguir uma linha cronológica. Os participantes do projeto conheciam as fotos que comporiam a mostra, porém não sabiam quais seriam apresentadas fisicamente e quais seriam projetadas. Ao chegarem na sala, seus olhares revelaram a curiosidade ao observarem o circuito fotográfico e a adaptação da sala de aula.

Em geral, o interesse do público foi perceptível por meio das expressões corporais, comparações das imagens e comentários durante a observação das imagens. O impacto é observado também na aproximação para identificar os detalhes nas imagens, retorno à sala acompanhados por outras pessoas, estranhamento diante da ausência de imagem no vídeo durante a narração da audiodescrição, entre outras situações. A seguir, estão algumas imagens registradas durante a exposição, que permitem afirmar o potencial comunicacional das imagens sob a análise semiótica, assim como a relevância documental e responsável por despertar e preservar memórias individuais e coletivas.

Foto 6: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Na Foto 6 identifica-se, por meio da expressão corporal, a concentração ao observarem a imagem. As fotos contam com audiodescrição, acessível por QRCode com leitura pelo celular, portanto a imagem indica que os três estão ouvindo juntos enquanto visualizam a foto. O fato de percorrerem o circuito em grupos atesta que a exposição é um modelo de compartilhamento de informações que gera interação e debate entre eles. Pontos de vista distintos promovem a troca de conhecimentos e ampliam as percepções sobre as situações que norteiam o aprendizado para além das fórmulas postas em materiais didáticos, uma situação que vem ao encontro da proposta pedagógica da EPT.

Foto 7: Atividade de integração - Categorias: Corredores e Formação



Fonte: Arquivo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2018.

Foto 8 - Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

A Foto 8 reforça a análise apresentada na Foto 6, ao evidenciar a exposição e as imagens como canal para troca de experiências desde vários pontos de vista. Na Foto 8 é

perceptível as reações corporais de dois do grupo: sorriso largo, olhar atento, projeção corporal em direção ao painel, além dos dedos apontados na direção da foto. Eles observam a Foto 7, da categoria Corredores, momentos de integração entre as turmas sem a supervisão direta de um servidor. Pela descontração dos visitantes, a foto reflete algo próprio das culturas escolares do *campus*, pois não causou estranhamento. Ao contrário, a reação foi de alegria e um certo sarcasmo pelos estudantes estarem molhados.

Durante as buscas no acervo institucional foi possível identificar diversas imagens que registram situações descontraídas em atividades realizadas no *campus*, classificadas na categoria Corredores. O registro e arquivo dessas imagens apontam uma intenção institucional em atestar que o ambiente é saudável para os estudantes. Elas refletem características próprias das culturas escolares, afinal, como afirma Frago “a cultura escolar é toda a vida escolar: fatos e ideias, mentes e corpos, objetos e condutas, modos de pensar, dizer e fazer” (FRAGO, 1995, p. 253, tradução nossa).

O interesse espontâneo das pessoas ao entrarem na sala de exposição fortalece o preceito de que as imagens são um meio de comunicação eficiente. Esse comportamento é percebido nas imagens de diversos momentos e corroboram com as análises das fotos anteriores. Como se nota a seguir:

Foto 9: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Foto 10: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Foto 11: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Foto 12: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Foto 13: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Imagem 1: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

As fotos refletem informações e despertam sentimentos que contribuem para a preservar memórias individuais e coletivas. Entre todas as fotografias expostas, uma em especial foi motivo de comentários exatamente por despertar a memória dos visitantes. A imagem é essa:

Foto 14: Estudantes no pátio do *campus* - Categorias: Corredores



Fonte: Arquivo institucional / IFC Reitoria, Edwin Müller, 2018.

Classificada na categoria Corredores, a Foto 14 retrata um momento de intervalo em 2018. Chama a atenção uma garota, em primeiro plano, sentada sozinha e alheia aos demais em pequenos grupos. Ela era estudante do técnico integrado e, atualmente, está na graduação no *campus*. Isso fez com que várias pessoas a reconhecessem na imagem, inclusive foram à sua procura para ela ver a foto. “Reconhecer um amigo num retrato, é recolocar-se nos meios que o vimos”. (RICOEUR, 2020, p. 132).

Foto 15: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Foto 16: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Imagem 2: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

A sequência anterior retrata o momento em que ela vê a foto e seu comportamento indica o impacto de se ver representada. Após ouvir a audiodescrição, ao lado dos amigos que a reconheceram na foto (Foto 16), ela contou não que conhecia aquela imagem, mas que a foto e a audiodescrição captaram exatamente o momento vivido. Ao observar a foto, ela se lembrou do período de provas no 1º ano do curso técnico. Após visitar toda a exposição, ela contou estar retratada também em outra foto na projeção. E, após alguns minutos, a jovem retornou à sala para olhar a foto no painel.

Foto 17: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Imagem 3: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Imagem 4: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

A sequência anterior registra o momento em que o homem passa pelo painel, olha as fotos, algo lhe chama a atenção e ele se aproxima. Ele reconheceu a jovem da Foto 14 e, em seguida, ele revela as lembranças ao ver a foto da garota, pois ela é muito participativa.

As memórias despertadas em todos que viram e comentaram a mesma foto reforçam o poder da imagem para a preservação das memórias individuais e coletivas, como destacado por Ricoeur (2020) quando ele fala sobre ‘olhar exterior’ e sobre a obra/estudos de Maurice Halbwachs que dizia que o “atribuir a memória diretamente a uma entidade coletiva que ele chama de grupo ou sociedade”. (p. 130)

Como destaca Kossoy (2020, p. 172) “Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social”. O posicionamento desses autores reforça o potencial das imagens enquanto documento histórico e, conseqüentemente, como meio de construir, revelar e preservar a história dos indivíduos e das instituições. Assim como um álbum de fotos de família conta a história das pessoas, as fotos registradas na instituição contam a sua história.

Entretanto, para além do despertar das memórias, a situação desencadeada pela exposição da Foto 14 documenta ainda outra característica da Rede Federal: a garota foi fotografada quando estudante do curso técnico integrado, mas segue como estudante no IFC Blumenau, agora na graduação. Esta é uma característica da verticalização dos Institutos Federais que permite ao estudante continuar na instituição em diferentes níveis de ensino. Ao analisar o comportamento das pessoas ao olharem a Foto 14, podemos dizer que ela reflete informações referentes às categorias Corredores e Formação, pois retrata algo do cotidiano institucional.

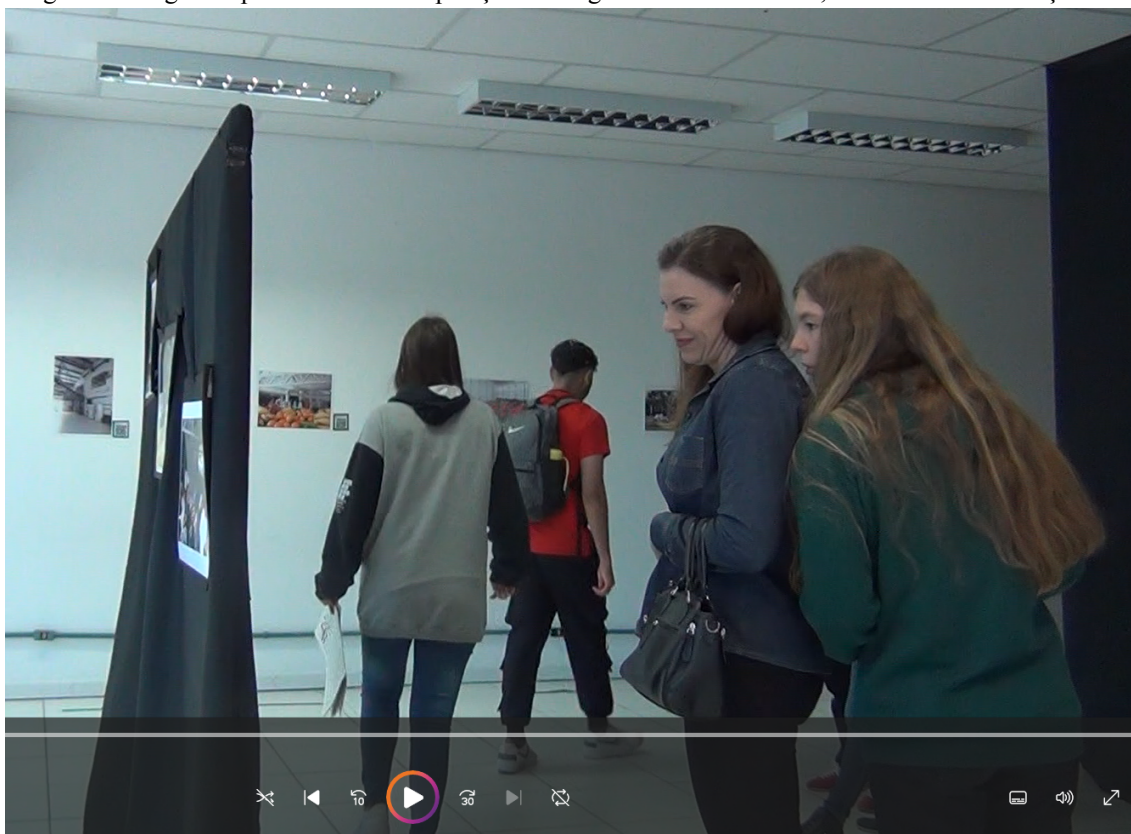
Em princípio, essas características são comuns ao público porque a história das instituições escolares, assim como as culturas escolares, é construída “além dos muros” e em diálogo com a sociedade, conforme afirmam Frago (1995) e Magalhães (2004). As relações das famílias são construídas em parte no ambiente escolar. Por isso, a presença de familiares está intrínseca nas culturas escolares e não causa o estranhamento da comunidade interna. Pode-se dizer que essa situação reflete as ações representadas pelas categorias Arte e Cultura, Corredores e Datas festivas, pois esses momentos são compartilhados entre a comunidade interna e externa. Exemplos da participação familiar na escola estão retratados nas próximas imagens.

Foto 18: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Imagem 5: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Foto 19: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Imagem 6: Imagem captada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Foto 20: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

A presença da criança, de aproximadamente 4 anos, registrada nas Fotos 19 e 20, possibilitou uma constatação para a pesquisa. Ao chegar na sala, acompanhada dos pais, ela viu a Foto 14 e, ao reconhecer uma árvore, levou os pais até a janela de onde era possível avistá-la. Não teve dúvidas de ser a mesma planta, pois as características registradas na foto a fizeram a associar à árvore verdadeira. Segundo a semiótica, essa identificação ocorre quando “a referencialidade é direta, isto é, quando as mensagens indicam sem ambiguidade, no mundo existente, aquilo a que elas se referem, estaremos falando de índices”. (SANTAELLA, 2018, p. 49).

A partir da referencialidade, as imagens conseguem transmitir a informação a um número maior de pessoas, como no caso de pessoas não alfabetizadas, alfabetizadas em outro idioma, assim como em indivíduos com outras características específicas. Por isso, diante do potencial das imagens como meio de comunicação, documentação histórica e de memórias, é importante tornar esse recurso acessível e inclusivo. Para abranger as pessoas com deficiência visual, o recurso adotado e experienciado pelos visitantes foi a audiodescrição. As fotos impressas foram acompanhadas do QR Code com link para o áudio, enquanto as projetadas foram acompanhadas da narração no próprio vídeo. A audiodescrição, gravada pelos participantes do projeto de extensão e disponibilizada no YouTube, auxiliou para além dos deficientes visuais e se mostrou um diferencial na mostra.

Foto 21: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Na Foto 21, é possível identificar que a jovem acessou a audiodescrição, pelo celular, e ouve com olhos fechados para vivenciar a experiência de uma pessoa cega diante da fotografia. Além dos olhos fechados, a postura corporal ereta indica sua concentração. A jovem fotografada é estudante do 2º ano do curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio e participante do projeto de extensão. Ao final da mostra, ela revelou que foi sua primeira experiência com audiodescrição e isso mudou sua percepção sobre as possibilidades de inclusão por meio das imagens.

Diante desta situação, é possível identificar que a exposição fotográfica acessível consegue despertar outros olhares e reações no público, tornando-se um meio para a formação humana integral dos estudantes, conforme proposta pedagógica defendida na EPT. Além disso, essas atividades proporcionam empatia e conhecimento para acolher pessoas com diferentes perfis na escola. Portanto, essa situação nos permite relacionar a experimentação da audiodescrição na categoria Formação.

Apesar de não estar nos objetivos iniciais da pesquisa, a audiodescrição mostrou-se relevante para reforçar que uma instituição escolar é composta por diversas pessoas que influenciam na construção de sua história. Nesta amostra, composta por 11 vezes, é possível identificar diferentes sotaques oriundos das regiões sul, sudeste e nordeste brasileiro.

Para além das imagens

Como sugerido por Santaella (2018) a análise semiótica pode ser feita seguindo um roteiro composto por três fases: contemplar, observar atentamente a situação comunicativa, generalizar o particular em função da classe a que ele pertence. Portanto, durante a construção dessa pesquisa, outros momentos e situações com os estudantes também foram analisados e relacionados com as quatro categorias. A semiótica se comunica baseada nos referenciais e repertório do público. Um símbolo, por exemplo, pode alterar seu sentido conforme o tempo, período ou localização geográfica, por estar relacionado com os referenciais de uma época ou cultura específicas. As fotos selecionadas podem não remeter às memórias de pessoas que estudaram em uma instituição escolar em períodos anteriores, com propostas pedagógicas diferentes, em outras cidades ou países, por exemplo.

Os membros do projeto de extensão foram observados em diferentes momentos da pesquisa. A observação ocorreu na etapa de convite aos estudantes, durante os encontros presenciais, nas reações e dúvidas apresentadas, no envolvimento e comprometimento com as atividades e avaliação do projeto. Nenhuma atividade foi imposta ao grupo, entretanto, todos optaram por realizá-las. O perfil individual foi traçado pelas justificativas de ausência ou abandono, pela concentração e nível de exigência ao realizar as atividades, o interesse pela história do *campus* e da instituição, curiosidade sobre as técnicas de fotografia, dentre outros temas abordados. O comprometimento do grupo apontou a viabilidade de trabalhar projetos e atividades de fotografia com os estudantes dos cursos técnicos integrados na proposta de usar as imagens na ampliação do repertório das disciplinas. Essas situações demonstram o alcance das imagens na identificação das culturas escolares por parte dos estudantes, mesmo que eles não tenham frequentado os primeiros anos da instituição, pois as fotos lhes deram uma narrativa histórica do *campus*. Pode-se comprovar o reconhecimento deles quanto a esses pontos por meio das respostas anônimas na ficha de avaliação da exposição. Alguns levaram mais tempo para responder, ao dedicarem mais concentração ao analisar as imagens e a exposição. Por meio das respostas nas fichas foi possível atestar que o grupo concorda que as fotos refletem o cotidiano do *campus*. Ao responderem essa questão específica, sete “concordaram totalmente” com a afirmativa e dois assinalaram a opção “concordo”. Nenhum respondente discordou. Em termos de comparação, as respostas das cinco afirmativas foram muito parecidas, o que permitiu identificar que o formato da exposição foi compreensível para os participantes do projeto de extensão. Oito deixaram observações na questão aberta com avaliações positivas sobre o projeto e a exposição.

Foto 22: Fichas de avaliação - Categorias: Corredores e Formação

Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau
24 de setembro de 2022 - IFC Campus Blumenau

Esta exposição é composta por 20 fotografias do acervo institucional do IFC Campus Blumenau, entre 2014 e 2021. O objetivo é registrar o cotidiano das turmas de ensino médio integrado aos cursos técnicos em Eletromecânica e Informática nos espaços coletivos. Observe as fotografias e responda as questões abaixo. Obrigada pela participação!

Perguntas (escolha apenas uma resposta por pergunta)	Concordo totalmente	Concordo	Discordo totalmente	Discordo	Não sei
Fotografias refletem o cotidiano do campus	X				
É possível entender a foto sem legenda		X			
Formato da exposição constrói uma narrativa histórica do IFC Blumenau	X				
Fotos produzem memórias sobre o IFC Blumenau	X				
Você se reconhece como parte da cultura escolar do IFC Blumenau	X				

Este espaço é para sugestões ou impressões sobre a exposição fotográfica: *Exposição reflete bem o cotidiano de aulas e eventos do Campus, fazendo com que os corredores se misturem unidos e conectados ao Colégio.*

Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

O projeto de extensão foi executado durante três meses. Nos dois primeiros, foram desenvolvidas as fases de planejamento, organização e execução da exposição fotográfica. O último mês foi destinado para avaliação da mostra e práticas fotográficas. A duração do projeto foi suficiente para o desenvolvimento das ações programadas. Entretanto, as atividades poderiam ter um melhor aproveitamento, aprofundamento teórico e técnico, se as políticas públicas de educação permitissem maior flexibilidade para execução das atividades acadêmicas e extraclasse, por exemplo. Os encontros foram organizados no contraturno das aulas, mas coincidiram com outras atividades ligadas à matriz curricular, o que motivou faltas, reordenamento dos encontros e desistências de participantes.

Foto 23: Fotografia registrada durante a exposição - Categorias: Arte e Cultura, Corredores e Formação



Fonte: Rosiane Magalhães, 2022.

Quanto aos documentos analisados, todos se revelaram satisfatórios, pois, por meio das imagens, foi possível identificar traços das culturas escolares próprias do campus e construir uma narrativa histórica da instituição, porque apresentaram momentos de mudança na história da instituição, na ocupação do espaço físico, na modernização de equipamentos, nas ausências durante a pandemia, no crescimento da participação dos estudantes na organização dos eventos, dentre outros. As imagens e o formato adotado na construção da pesquisa, com a participação de estudantes e servidoras, contribuíram para identificar e reforçar as categorias propostas na pesquisa e oportunizar o protagonismo dos estudantes

Outro fato percebido foi os estudantes relacionarem as culturas escolares com as fotos apresentadas nas categorias Corredores e Arte e Cultura. Ainda que houvesse fotos das outras categorias, eles reconheceram seus cotidianos nestas duas, principalmente em Arte e Cultura. Realmente é comum ver os estudantes reunidos em rodas de músicas, envolvidos em apresentações de teatro, dança e outras ações culturais, além da referência musical perceptível no modo deles se vestirem. Já a categoria Formação, apesar de ser parte da proposta pedagógica educacional, não foi destacada pelos estudantes. Na categoria Datas festivas foi possível identificar a repetição das fotos desses momentos anualmente, como por exemplo, o registro das festas juninas. Porém, ao selecionar as fotos, eles não as identificaram como momentos tão presentes no cotidiano escolar.

Após todas as análises foi possível identificar que o produto educacional reflete as principais categorias propostas na pesquisa, pois o projeto de extensão e a mostra fotográfica apresentam o cotidiano institucional. A participação voluntária dos estudantes se alinha com a categoria Corredores, porque demonstra o quanto eles ficaram à vontade para participar das atividades, sejam as propostas durante o projeto de extensão, seja a visita na sala de exposição. O interesse espontâneo pela exposição relaciona-se com Arte e Cultura, pois a fotografia é um dos meios de expressar e produzir a arte e a cultura. A ligação com Formação se dá na promoção da leitura de imagens e recursos de acessibilidade. Enquanto isso, a categoria Datas festivas relaciona-se diretamente com o hábito de registrar esses momentos em fotos e vídeos, desta forma, as imagens captadas durante a exposição não causaram estranhamento.

Diante dos resultados obtidos, pode-se afirmar que o produto educacional apresentado contribuiu para reforçar as memórias coletivas e apresentar a história do *campus*, porque, ao registrar os momentos vividos, a foto ganha a funcionalidade de eternizar todos esses acontecimentos da/na instituição. Como afirma Barthes (2018, p. 14), “O que a Fotografia reproduz ao infinito só ocorre uma vez: ele repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente”. E, ao ter esse registro ao longo do tempo, é possível comparar, por meio das imagens, as mudanças no espaço físico, de equipamentos e recursos pedagógicos, dos costumes e comportamentos dos indivíduos, dentre outros fatores que refletem a história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa buscou-se compreender quais culturas escolares são refletidas na história do IFC *Campus* Blumenau a partir da análise de fotografias. O objetivo era analisar as fotos registradas entre 2012 e 2021, entretanto só foram encontradas imagens registradas entre 2014 e 2021. Foi elaborada uma exposição fotográfica que apresentou uma narrativa histórica da instituição sob o olhar dos estudantes e servidores, na perspectiva das culturas escolares, para reforçar as memórias coletivas do *campus*.

A realização da pesquisa e a construção do produto educacional foram desenvolvidas em etapas: fundamentação teórica, coleta de fotos, criação do projeto de extensão e aplicação do produto educacional em parceria com estudantes e servidores. Por meio da fundamentação teórica foi possível identificar as características principais da instituição e comprovar o poder comunicacional e documental das imagens. As fotos foram analisadas semioticamente em busca da identificação dos aspectos das culturas escolares e suas relações com os conceitos de EPT. Para organizar a seleção foram criadas quatro categorias, conforme a repetição anual de atividades registradas nas fotos: Arte e Cultura; Corredores; Datas festivas; Formação.

Durante o projeto de extensão, ao selecionar as imagens, os estudantes destacaram as fotos referentes às categorias Arte e Cultura, Corredores como mais representativas do cotidiano escolar. Do ponto de vista deles, elas refletem melhor as características que compõem o *campus*, seja na integração entre as turmas, na construção do espaço educativo e na própria história da instituição.

Diante dessas constatações, espera-se que a relevância do acervo fotográfico seja valorizada para preservação da história e memórias da instituição. Inclusive, disponha de espaço físico e digital para acondicionar as imagens e conte com diferentes responsáveis pelos registros. A pluralidade possibilitaria apresentar diversos pontos de vista sobre a instituição, pois a foto é um recorte do olhar do ‘fotógrafo’ e, como afirma Frago (1995, p. 258-259), “o tempo escolar é uma construção social historicamente mutável [...] é vivido não só pelos professores e alunos mas também pelas famílias e a comunidade em seu conjunto”. A percepção de importância do acervo evitaria situações como a encontrada durante a pesquisa, como, por exemplo, o fato do curso técnico em Informática ter iniciado em 2012, mas não ter fotos de 2012 e 2013 no acervo do *campus*. Alguns servidores que atuaram no *campus* nesse período foram procurados pela pesquisadora, mesmo assim não foram encontrados registros dos estudantes desse período, apenas fotos das estruturas físicas do prédio. Houve uma

rotatividade de servidores nos primeiros anos na instituição, com isso as fotos e as memórias se perderam, pois as imagens não foram organizadas em um acervo.

A diversidade de autores pode influenciar também no formato do acervo. Durante os meses de pesquisa, todas as fotos encontradas foram em formato digital. Não foi mencionada pelos servidores a existência de fotos impressas. Entretanto, ao propor a exposição no formato físico (fotos em papel) e projeção (digital), foi possível identificar que as pessoas ficaram mais tempo observando as fotos impressas. Como não houve uma interpelação da pesquisadora aos espectadores, não foi possível consolidar qual o formato preferido, mas identificou-se que mesmo com o avanço das tecnologias digitais, persiste o interesse das pessoas pelo material palpável. Esta constatação reforça a relevância das exposições físicas, mas sem abandonar outros formatos, como a projeção digital usada na referida ocasião.

A exposição mostrou-se eficaz e possível ser utilizada em diferentes disciplinas, como um recurso educacional no percurso formativo dos estudantes e como fonte documental. Todas as situações e percepções relatadas evidenciaram que o campo de estudo das imagens é vasto e impossível de ser esgotado em uma única pesquisa acadêmica. No decorrer do processo, foram identificados outros caminhos possíveis de investigação científica, entretanto não foram realizados para manter a metodologia e objetivos propostos. Assim, ao concluir a pesquisa observou-se que existem vários outros recortes que podem ser pesquisados sobre o uso das imagens em pesquisas documentais, até mesmo para identificar as histórias de diferentes instituições e suas próprias culturas escolares.

6 REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 jul. 2021

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 24 maio 2023.

BURKE, P. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CASTRO, C. A.; PLACIDO, R. L.; SCHENKEL, C. A. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional e tecnológica e a questão regional. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 24, p. 331-355, 2020.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005a.

CHERVEL, A. (2016). **Das disciplinas à cultura escolar**: o caso do ensino de ortografia na escola primária. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 14, n. 1, p. 169-175. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.141.16>. Acesso em: 24 maio 2023.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FRAGO, A. V. Historia de la educación y historia cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista de Educación**, Madri, n. 306, p. 245+269, 1995.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – IFC. **Sobre o IFC**. 2023a. Institucional. Disponível em: <https://ifc.edu.br/institucional/>. Acesso em: 24 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – IFC. **História do campus**. 2023b. Portal do Campus Blumenau. Disponível em: <https://blumenau.ifc.edu.br/historia-do-campus/>. Acesso em: 24 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – IFC. **Portal de Ingresso**. 2023c. Página Inicial. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/category/tecnico-integrado/>. Acesso em: 24 maio 2023.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 5. ed. 2. reimpressão. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2020.

LE GOFF, J. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

MAGALHÃES, J. P. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: EDUSF, 2004.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out./dez. 2015.

PACHECO, E. (org). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PLACIDO, R. L.; BENKENDORF, S. K. J.; TODOROV, D. M. Porosidade e permeabilidade: uma abordagem mesoanalítica em história das instituições escolares a partir da cultura escolar. **Revista Metodologias e Aprendizado**, Santa Catarina, v. 4, p. 183-196, 2021.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. (org). **O historiador e suas fontes**. 1. ed. 6. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

PISTRAK, M. M. **Ensaio sobre a escola politécnica**. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Expressão Popular, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008, Belém. Apresentação [...]. Belém: Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. 9. reimpressão. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem**. Cognição, semiótica, mídias. 1. ed. 9. reimpressão. São Paulo: Iluminuras, 2015.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

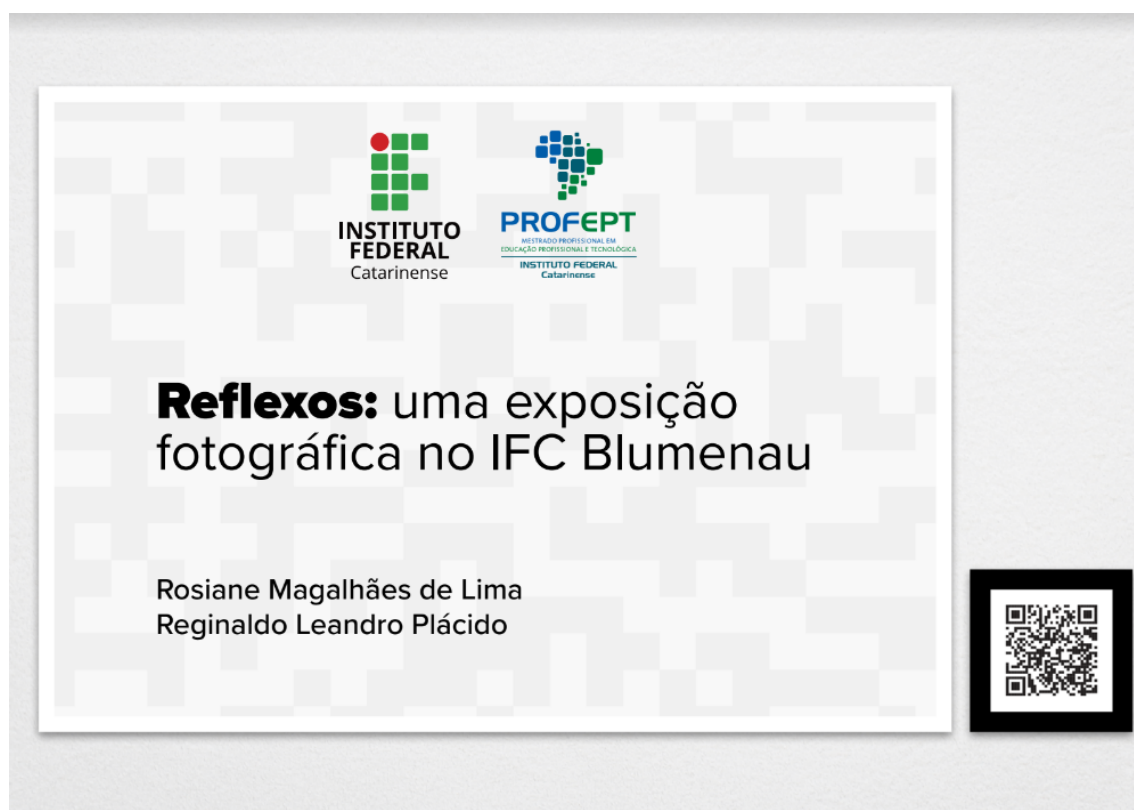
SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2019.

SAVIANI, D. A Pedagogia histórico-crítica. **Revista RBBA**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/47177>. Acesso em: 24 maio 2023.

SCHENKEL, C. A. Educação profissional no Brasil. *In*: SCHENKEL, C. A. **Gestão ambiental**: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado. 2012. 348 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. (p. 113-138).

VIDAL, D. G. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. *In*: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (org). **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

7 APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



Capa do Produto Educacional. Projeto gráfico de Leticia Beatriz Folster, 2023.



Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

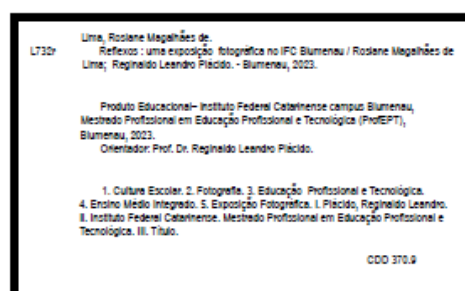
Rosiane Magalhães de Lima
Reginaldo Leandro Plácido

Blumenau, abril de 2023



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

- **Título**
- Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau
- **Autores**
- Rosiane Magalhães de Lima
- Reginaldo Leandro Plácido
- **Projeto Gráfico, capa e diagramação**
- Leticia Beatriz Folster
- **Imagens utilizadas na capa e contracapa**
- <https://br.freepik.com>
- **Fotografias**
- Acervo institucional IFC Blumenau
- Acervo institucional IFC Reitoria
- Rosiane Magalhães de Lima



Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária: Shyrlei K. Jagielski Benkendorf – CRB 14/662

Descrição Técnica do Produto

Origem do produto educacional: a exposição "Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau" foi construída durante a pesquisa "Reflexos: culturas escolares do IFC Blumenau a partir da análise fotográfica", desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Nível de ensino a que se destina: Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Comunidade interna e externa do IFC *Campus* Blumenau.

Categoria deste produto: Exposição fotográfica

Finalidade: a partir da exposição fotográfica, apresentar uma narrativa histórica do IFC Blumenau, construída sob o olhar dos estudantes, na perspectiva das culturas escolares, para reforçar as memórias coletivas do *campus*. Ainda ampliar a percepção de como a fotografia e as culturas escolares podem ser usadas como um método de ensino em diferentes disciplinas do currículo do ensino médio integrado.

Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Blumenau.

Avaliação do produto: O produto foi avaliado e validado pelos estudantes e servidoras, participantes de projeto de extensão, através de imagens e ficha de avaliação preenchida durante a visitação à exposição. Ele também foi avaliado pelos professores componentes da banca de defesa do artigo final do ProfEPT.

Disponibilidade: Irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: Digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal Catarinense (IFC).

URL: Produto acessível no repositório da EduCapes e no [Reflexos IFC Blumenau - YouTube](#).

Idioma: Português.

Cidade: Blumenau.

País: Brasil.

Sumário

1. Apresentação do Produto Educacional	6
2. Sobre o IFC Blumenau	8
3. Projeto de extensão.....	9
4. A montagem da exposição.....	10
5. Acessibilidade	13
6. A exposição.....	14
7. Fotos apresentadas na exposição.....	16
7.1 Fotos impressas	16
7.2 Fotos projetadas	25

1. Apresentação do Produto Educacional

O produto educacional "**Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau**" foi construído e fundamentado na pesquisa "Reflexos: culturas escolares do IFC Blumenau a partir da análise fotográfica", desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Trata-se de uma exposição fotográfica para compreender quais culturas escolares são refletidas em imagens selecionadas dos acervos institucional e de servidores do *campus*. A exposição foi organizada com a participação de estudantes e servidores, por meio de um projeto de extensão realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC *Campus* Blumenau, em Santa Catarina. As fotos apresentadas na exposição estão disponíveis no canal criado no YouTube em **Reflexos IFC Blumenau - YouTube**.

A construção do produto foi pensada para apresentar as fotografias selecionadas durante a pesquisa, compondo uma narrativa histórica do *campus*, e tornar as imagens acessíveis à comunidade interna e externa que compõe a história da instituição. A mostra é uma alternativa para os educadores trabalharem as imagens com os estudantes, reforçando as memórias coletivas, a construção da história institucional e realçar as culturas escolares do *campus*. Sendo, inclusive, um recurso e objeto de estudo para outros pesquisadores da Educação Profissional e Tecnológica.

Partindo da premissa que a cultura escolar é composta por tudo que ocorre na escola, que influencia e é influenciada pela sociedade em seu entorno, foi organizada uma narrativa histórica do *campus* a partir de fotos do acervo institucional e acervos particulares de servidores entre os anos de 2014 e 2021. As imagens



Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

foram selecionadas e organizadas em quatro categorias: Arte e Cultura, Corredores, Datas festivas, Formação.

Essas categorias, assim como as fotos, foram pensadas para refletir as culturas escolares próprias do *campus* que representam o cotidiano dos estudantes, em espaços e momentos sem a supervisão direta de servidores. O objetivo foi retratá-los como protagonistas de suas vidas, conforme a proposta pedagógica dos Institutos Federais de formar os jovens para o mundo do trabalho, como seres conscientes de seus direitos e deveres, e não para o mercado de trabalho em atendimento apenas às demandas do capitalismo.

A exposição fotográfica foi construída em etapas: pesquisa no acervo institucional do IFC Blumenau e acervos de servidores; pré-seleção das imagens conforme as categorias definidas; catalogação das fotos no tempo e no espaço; elaboração e execução do projeto de extensão, organização e montagem da mostra; apresentação e avaliação da exposição.

A exposição foi apresentada ao público em 24 de setembro de 2022, sábado letivo, das 9h às 12h, em uma sala de aula, e recebeu estudantes, servidores e familiares. Todas as fotos conta-

ram com audiodescrição, produzida com consultoria técnica, para possibilitar a acessibilidade. Os visitantes foram fotografados e filmados para análise semiótica posterior. Os participantes do projeto de extensão receberam uma ficha para avaliar a exposição em relação aos objetivos propostos pela pesquisa.

A seguir, apresenta-se uma sugestão de roteiro sobre como organizar uma exposição fotográfica. Este manual traz dicas básicas de planejamento, organização, execução e avaliação que foram utilizados na construção de Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau.



2. Sobre o IFC Blumenau

Criados por meio da Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) integram o projeto de expansão das escolas de educação profissional e tecnológica (EPT) vinculadas à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), do Ministério da Educação (MEC).

Em 2010, a cidade de Blumenau, em Santa Catarina, recebeu a instalação de um *campus* do IFC, no bairro Badenfurt, onde são ofertados cursos de pós-graduação (especialização e mestrado profissional), graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo), educação de jovens e adultos, técnico subsequente e educação profissional técnica integrada ao ensino médio.

Segundo dados no site oficial da instituição, em fevereiro de 2012, iniciaram as aulas da primeira turma do curso técnico em Informática integrado ao ensino médio. Após a inauguração do espaço físico próprio, em julho de 2014, foram ofertados novos

cursos em diferentes níveis de ensino, entre eles o curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.

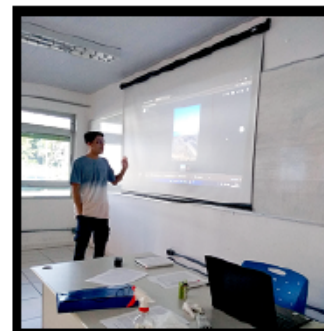
Alinhado aos arranjos produtivos, culturais e sociais locais, o IFC Blumenau foca nos eixos tecnológicos de Informação e Comunicação e Controle e Processos Industriais, setores econômicos correspondentes ao perfil de Blumenau que tem como principal atividade econômica a área de Serviços, seguida pela de Indústria. (IBGE, 2018).



3. Projeto de extensão

O projeto de extensão foi a opção escolhida para trabalhar em conjunto com estudantes e servidores que atuaram em todas as etapas: planejamento, execução, montagem e avaliação da exposição fotográfica. O projeto teve duração de três meses com encontros semanais, no contraturno das aulas. Esses momentos foram usados para análise e seleção das fotografias, definições técnicas da mostra (data, horário, local, quantidade de fotos e formato), gravação de audiodescrição, estudos sobre leitura de imagens, cultura escolar, história do *campus* e atividades práticas sobre algumas técnicas de fotografia.

Todos os participantes foram voluntários e receberam um certificado de participação, com carga horária de 45 horas, emitido pela coordenação de extensão do IFC *Campus* Blumenau, pois o projeto foi submetido e aprovado pela gestão do *campus*.



4. A montagem da exposição

Ao pensar numa exposição fotográfica, os primeiros passos são definir o objetivo, o tema e o público. Neste caso, a proposta foi construir uma narrativa histórica do *campus* a partir das culturas escolares refletidas em fotos dos acervos, sob a perspectiva dos próprios estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Definidos estes tópicos, é importante avaliar e analisar as possibilidades reais e técnicas sobre o que apresentar e onde montar a exposição. "Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau" foi pensada para ser montada com recursos de fácil acesso e baixo custo, pois um dos objetivos é evidenciar que qualquer instituição de ensino pode aplicar essa proposta nas escolas.

As fotos foram apresentadas em uma sala de aula do *campus*. Antes de montar a exposição foi preciso visitar o local para conhecer as dimensões do espaço, a área de circulação, de entrada e de saída, a incidência de luz consoante o horário,

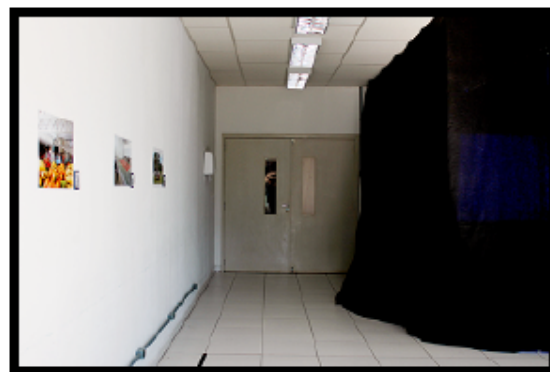
identificar os materiais e/ou equipamentos necessários, entre outros detalhes estruturais e espaciais.

A instalação fotográfica foi organizada em dois formatos. Dez fotos foram impressas em papel couchê 210 gramas, no tamanho A3 (29cmx42cm). Quatro delas foram dispostas na parede de fundo branco, na altura padrão (centro da foto há 1,5m do solo). As demais fotos impressas foram organizadas em uma grade de metal (envolta em tecido TNT preto) com três imagens de cada lado, em diferentes alturas em relação ao solo. A área de circulação permitiu que várias pessoas permanecessem na sala simultaneamente.

As outras dez fotos foram apresentadas em formato digital, organizadas em um vídeo sequência com a narração da audio-descrição, e projetadas em lousa branca em um ambiente com pouca luz. O isolamento de luz foi elaborado com material TNT preto, instalado do teto ao solo em uma área de 4,5mx5m na própria sala de aula.



Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau





5. Acessibilidade

A instalação fotográfica foi organizada com recursos de acessibilidade. Todas as fotos impressas foram acompanhadas por uma marcação tátil no solo que identificaram o local, tamanho e orientação (retrato e paisagem) da imagem. Ao lado de cada foto foi fixado, em marcação tátil, o QRcode com a respectiva audiodescrição.

Os áudios foram gravados pelos próprios participantes do projeto de extensão. As fotos impressas foram apresentadas com áudios em versão detalhada, enquanto as fotos projetadas foram acompanhadas de um áudio em versão resumida. O trabalho de audiodescrição foi desenvolvido com a assessoria e consultoria técnica de duas servidoras, uma do Núcleo Bilingue Libras-Língua Portuguesa (NuBi) e a outra do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFC.

Foi criado um canal no YouTube para hospedar o vídeo sequência e também as imagens apresentadas fisicamente com a audiodescrição. O canal segue disponível para visualização no YouTube no link [Reflexos IFC Blumenau - YouTube](#).



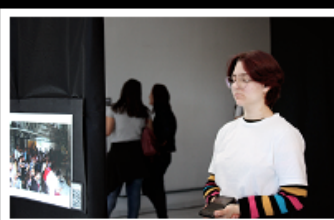
6. A exposição

A exposição foi realizada em um sábado letivo, das 9h às 12h, no IFC *Campus* Blumenau, com entrada gratuita. O público foi composto por estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, graduação e pós-graduação, servidores de diferentes *campi* do IFC, familiares e comunidade externa.



14

Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau



15

7. Fotos apresentadas na exposição

7.1 Fotos impressas

Categorias: Corredores e Formação



Acervo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2015.

Narração: Esther Pinheiro, estudante do 1º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.



Audiodescrição: Adolescentes estão agrupados sob a sombra da copa das árvores, em um dia ensolarado. Eles vestem roupas casuais, tênis, alguns com moletom, gorros, bonés e capuzes. À esquerda, duas garotas e um garoto estão sentados em um banco de madeira marrom e seguram cadernos e canetas. Ao lado deles, em pé, duas garotas e dois garotos também com cadernos nas mãos. No fundo, ao centro, três garotos estão de pé. Um deles veste uma camiseta azul com a estampa do Pibid. À direita, um garoto em pé observa o grupo e outros estudantes estão sentados no chão. De costas, em um banco de madeira marrom, quatro garotos sentados. O chão é parcialmente de terra batida e de gramado.



16

Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

Categorias: Corredores e Formação



Acervo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2018.

Narração: Ana Clara Puff, estudante do 2º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.



Audiodescrição: Fotografia com seis pessoas brancas com roupas casuais, de pé e de costas, em volta de uma árvore com muitas raízes expostas, galhos e folhas pontiagudas. Na árvore estão amarradas várias fitas brancas e verdes, algumas têm livros presos nas pontas. Ao redor da árvore, estão três bancos de madeira marrom com alguns livros e um suporte com cinco lixeiras plásticas nas cores marrom, vermelho, amarelo, verde e azul. Na lateral direita da foto, dois jovens estão de pé de frente para a fita. Um estica o braço na direção do banco com livros. Ao centro, um jovem que está em cima do banco está de frente para outra fita. Ao lado, uma jovem amarra a ponta da fita em um livro. Uma mulher os observa. À esquerda, uma jovem se aproxima da árvore com um livro na mão. Ao fundo, um grande gramado verde, a mata e o céu azul.



17

Fotos apresentadas na exposição

Categorias: Datas festivas



Acervo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2015.

Narração: Mariana Prado, estudante do 2º ano no curso técnico em Informática integrado ao ensino médio.



Audiodescrição: Grupo de pessoas de várias idades, no hall do *campus*, decorado com bandeirinhas de diversas cores. Algumas pessoas usam roupas xadrezes, coloridas e outras usam chapéu de palha. Em destaque, um jovem veste vestido colorido com laço amarelo na cabeça e outro veste um vestido branco rodado e está com os cabelos presos nas laterais.



18

Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

Categoria: Formação



Acervo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2018.

Narração: Cíntia Gaia, servidora no IFC Blumenau e estudante de graduação em Pedagogia, no *campus*.



Audiodescrição: Quadra de esportes coberta, com paredes brancas e faixas verticais verdes claro. O piso é verde nas laterais, vermelho no centro e as linhas de marcação são amarelas, branco e azul. Nas laterais, atrás da rede de proteção, várias pessoas estão nas arquibancadas de cimento. Algumas assistem à partida e outras conversam. Em quadra, seis garotos vestem camisetas verdes e seis usam colete vermelhos, todos usam calções. Um garoto próximo ao gol, veste camisa verde e calça preta. Na lateral esquerda, próximo do escanteio da quadra e fora das linhas, uma pessoa observa atentamente a partida. A frente dela, um garoto segura a bola na mão direita e olha para os demais, que se entreolham. Na lateral direita, fora das linhas, três pessoas estão sentadas atrás de uma pequena mesa, um homem está de pé ao lado deles.



19

Fotos apresentadas na exposição

Categoria: Corredores



Acervo institucional / IFC Blumenau, Gisele Silveira, 2016.

Narração: Gabrielle Santos, estudante do 2º ano no curso técnico em Informática integrado ao ensino médio.



Audiodescrição: Uma mesa de frutas servidas no hall do *campus*, entre elas, bananas, laranjas, morangos e carambolas. Ao fundo, dois adolescentes jogam tênis de mesa. Eles são observados por um grupo de jovens, em pé, que vestem roupas casuais de diversas cores. Outros jovens estão distribuídos pelo hall, enquanto conversam ou observam.



20

Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

Categoria: Arte e Cultura



Acervo institucional / IFC Blumenau, Gisele Silveira, 2018.

Narração: Dhayra Batista, estudante do 2º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.



Audiodescrição: Dois jovens em pé tocam instrumentos musicais. À esquerda, um adolescente com cabelos castanhos e longos, veste blusa preta, bermuda escura e segura um violão bege. À direita, uma adolescente com cabelos loiros, lisos e longos, veste blusa preta com bolinhas brancas e apoia um violino no ombro esquerdo e segura com a mão direita o arco que toca as cordas. Em frente a eles, uma folha de papel branca sobre um estante e um microfone apoiado em um pedestal. Seis adolescentes estão de costas, sentados em bancos de madeira marrom, olhando para eles. Ao fundo, paredes brancas formam um canto com ângulo de 90 graus. Elas estão decoradas com gravuras, entre eles discos de músicos brasileiros. No alto, três folhas de papel pardo, sobre elas, letras verde, azul e amarelo foram a palavra MPB.



21

Categorias: Corredores e Formação



Acervo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2018.

Narração: Carla Belo, servidora no IFC Blumenau.



Audiodescrição: Fotografia de um grupo de jovens sobre grama verde, vestem roupas informais ou despojadas e coloridas. A maioria está descalça e em pé, organizados em três filas e realizam uma brincadeira com esponjas. Em frente a cada fila há um balde marrom, de frente para as filas, um jovem segura uma mangueira amarela próximo ao primeiro balde. A primeira jovem da fila da esquerda está com o corpo de lado, virada para trás, na do meio, o primeiro jovem olha para trás, com o corpo parcialmente de lado, o segundo passa a esponja molhada sobre a cabeça e o terceiro levanta os braços para frente em direção à esponja. Na fila da direita, a primeira jovem segura a esponja cotejando sobre a cabeça, a segunda estica os braços para frente, os demais observam. Na lateral esquerda, há alguns jovens sentados à mesa e ao fundo um prédio branco com detalhes em verde.



Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

Categoria: Arte e Cultura



Acervo institucional / IFC Blumenau, Gisele Silveira, 2017.



Narração: Karla Joaquim, estudante do 2º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.

Audiodescrição: Apresentação musical no hall do *campus*. Várias pessoas com roupas casuais ocupam os bancos em madeira marrom dispostos em filas. Ao fundo, outras permanecem de pé. A maioria olha para frente, alguns conversam entre si ou olham para os celulares nas mãos. À direita, um garoto está de pé, em frente ao microfone em um pedestal e com um violão elétrico nas mãos. Ele tem cabelos curtos e pretos, veste camiseta preta com estampa colorida sob camisa xadrez em tons escuros, calça jeans, tênis e pulseiras de couro preto.

Categoria: Corredores



Acervo institucional / IFC Reitoria, Edwin Müller, 2018.

Narração: Rosiane Magalhães, servidora na reitoria do IFC.



Audiodescrição: Em área externa do *campus*, jovens reunidos em pequenos grupos em volta de mesas e bancos de cimento. Eles usam agasalhos de diversas cores. A maioria está de costas. Sobre algumas das mesas estão latas de refrigerantes e lanches. À direita, uma garota sentada sozinha olha para a apostilha apoiada na mesa. Ao centro, uma árvore com raízes expostas, vários galhos e folhas pontiagudas. Ao fundo, cerca de tela de metal, várias árvores verdes e céu com nuvens.



Categoria: Corredores



Acervo institucional / IFC Reitoria, Rosiane Magalhães, 2021.

Narração: Vitor Cunha, estudante do 3º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.



Audiodescrição: Hall do *Campus* Blumenau com paredes brancas, cobertura em estrutura de metal com calhetão e piso cerâmica branca. Ao fundo, uma luz reflete parcialmente sobre o piso em direção à abertura de entrada onde há um cone. À direita, dois bancos de madeira nas laterais, entre eles, duas geladeiras, uma pequena mesa com um micro-ondas e em cima dele, na parede, uma TV. No alto, há uma janela de vidro ao lado do aparelho de ar-condicionado. A passarela do segundo piso, está à esquerda, sustentada por estrutura metálica com proteção em vidro nas laterais.



24

Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

7.2 Fotos projetadas



Notas proêmias

“Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau” é uma mostra composta por fotografias do acervo institucional do Instituto Federal Catarinense – IFC *Campus* Blumenau. As imagens foram selecionadas com objetivo de refletir a cultura escolar das turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Para compor a exposição, foi realizada uma pesquisa documental em busca de fotos registradas – fora da sala de aula – entre os anos de 2012 e 2021.

Esta é uma narrativa histórica construída por meio de 20 fotografias e organizada em dois formatos. A seguir, o vídeo apresenta 10 delas acompanhadas por audiodescrição.

As outras 10 imagens estão expostas fisicamente. Todas são acompanhadas de um QRCode onde é possível acessar a respectiva audiodescrição.

A exposição é uma etapa da pesquisa acadêmica realizada no âmbito do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado no IFC *Campus* Blumenau.

Seja bem-vindo!

Coordenação do projeto: Rosiane Magalhães e Reginaldo Plácido

Audiodescrição: Rosiane Magalhães

Revisão e Consultoria da audiodescrição: Mara Kortelt, Luana Tillmann

Narração deste vídeo foi uma realizada por estudantes dos cursos integrados e servidores do IFC: Ana Clara Puff, Carla Belo, Cíntia Gaia, Dhayra Batista, Esther Pinheiro, Gabrielle Santos, Karla Joaquim, Mariana Prado, Vitor Cunha, Thomas Müller

Edição de vídeo: Edwin Müller
Blumenau, setembro de 2022



25

Categoria: Corredores



Acervo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2017.

Narração: Vitor Cunha, estudante do 3º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.

Audiodescrição: Foto de um grupo de jovens na área externa do *campus*. Sobre grama verde, uma árvore com raízes expostas, vários galhos e folhas pontiagudas, próximo a ela bancos de madeira marrom, e mesas e bancos de cimento. A maioria dos jovens está de costas, alguns estão sentados, outros em pé. Vestem roupas casuais de diversas cores e mochilas. Entre eles, uma garota olha para frente e sorri com o braço levantado e o polegar apontado para cima. Ao fundo, cerca de metal e várias árvores verdes.



Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

Categoria: Arte e Cultura



Acervo institucional / IFC Blumenau, Gisele Silveira, 2019.

Narração: Carla Belo, servidora no IFC Blumenau.

Audiodescrição: Foto de uma apresentação teatral no hall do *Campus* Blumenau. Em pé, ao centro, um grupo com cinco jovens, três garotas e dois garotos, um deles está com o rosto pintado de branco. Nas laterais, pessoas estão sentadas em bancos de madeira marrom enfileirados. Na parede, um banner com o texto: Sejam bem-vindos, Mepec.

Categoria: Datas festivas



Acervo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2014.

Narração: Karla Joaquim, estudante do 2º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.

Audiodescrição: Foto da área interna de um galpão decorado com bandeirinhas feitas com folhas de revistas. Dentro dele, pessoas de várias idades vestem roupas coloridas, xadrezes e usam chapéu de palha. Em destaque, um grupo de jovens sentados em cadeiras organizadas em um círculo, voltadas para fora. Os demais olham em direção a eles.



Categoria: Corredores



Acervo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2018.

Narração: Dhayra Batista, estudante do 2º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.

Audiodescrição: Foto de jovens na área externa do *campus*, eles estão em pé sobre o gramado e alguns em cima de uma árvore. Vestem roupas casuais que estão molhadas. À direita, uma jovem segura um tambor azul e arremessa a água que está dentro em direção aos jovens. Parte do grupo sorri, alguns se encolhem, outros arregalam os olhos.

Categorias: Corredores e Arte e Cultura



Acervo institucional / IFC Blumenau, Gisele Silveira, 2014.

Narração: Rosiane Magalhães, servidora na reitoria do IFC.

Audiodescrição: Foto de cima, de um grupo com seis pessoas sentadas em cadeiras azuis, em círculo. Cinco seguram violões e um homem com entradas nos cabelos dedilha uma guitarra vermelha com branco. Outro violão está apoiado no suporte sobre o piso. Na parede, um banner com a logo do IFC.



28

Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

Categoria: Formação



Acervo institucional / IFC Blumenau, Gisele Silveira, 2014.

Narração: Cíntia Gaia, servidora no IFC Blumenau e estudante de graduação em Pedagogia, no *campus*.

Audiodescrição: Foto de uma exposição na área interna, em um corredor do *Campus* Blumenau. Um grupo de jovens vestem roupas casuais, eles estão organizados em mesas onde há maquetes feitas de isopor, e.v.a e muitos outros materiais coloridos. Na primeira mesa, duas garotas em pé, vestem camisetas de uniforme do IFC. Elas conversam com pessoas que estão à frente da mesa, e olham na direção das garotas e dos objetos coloridos.



29

Categoria: Datas festivas



Acervo institucional / IFC Blumenau, Gisele Silveira, 2019.

Narração: Gabrielle Santos, estudante do 2º ano no curso técnico em Informática integrado ao ensino médio.

Audiodescrição: Foto em preto e branco, em uma área interna do campus, com pessoas fantasiadas, entre elas adultos e crianças. Elas estão em pé, sentadas ao chão e nos degraus da escada. Em destaque três mulheres sentadas ao chão, próxima a elas balões. A do meio usa chapéu e capa e tem uma cicatriz feita com maquiagem na bochecha. À da direita, usa chapéu com flores e com maquiagem tem o lábio ampliado até parte da bochecha. Na escada, uma mulher usa chapéu de bruxa e nariz adunco. Ao fundo, no vidro refletido imagens de morcegos.



30

Reflexos: uma exposição fotográfica no IFC Blumenau

Categoria: Formação



Acervo institucional / IFC Blumenau, autor desconhecido, 2017.

Narração: Esther Pinheiro, estudante do 1º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.

Audiodescrição: Foto com onze pessoas em pé em meio a árvores. Eles vestem roupas casuais, alguns usam boné ou chapéu e seguram binóculo e câmera fotográfica. Entre eles, um homem segura um binóculo próximo ao rosto e olha para o alto, a maioria olha na mesma direção.

Categoria: Datas festivas



Acervo institucional / IFC Blumenau, Gisele Silveira, 2015.

Narração: Mariana Prado, estudante do 2º ano no curso técnico em Informática integrado ao ensino médio.

Audiodescrição: Foto em uma área interna de um grupo de jovens vestidos com becas pretas, algumas garotas usam acessórios nos cabelos e penteados. Eles seguram canudos azuis, estão sentados em cadeiras azuis enfileiradas, alguns de lado e outros de costas. Ao fundo, várias pessoas sentadas e algumas em pé próximas a uma porta. Todos olham na mesma direção, à esquerda.



31

Categoria: Corredores



Narração: Ana Clara Puff, estudante do 2º ano no curso técnico em Eletromecânica integrado ao ensino médio.

Audiodescrição: Fotografia em preto e branco de um caminho que leva ao refeitório do campus, cujas laterais são de vidro. O calçamento é de pedras e está coberto por um toldo sustentado por estrutura de metal. Ao lado direito, a parede de uma construção com janelas no alto.

Acervo institucional / IFC Reitoria, Rosiane Magalhães, 2021.

